



Impulsionando a Igualdade de Gênero na Ibero-América:

*Aprendizagens e práticas dos Programas,
Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação
Ibero-americana*

© **Secretaria-Geral Ibero-Americana**

Paseo de Recoletos, 8
28001 Madrid

Copyright SEGIB. Junho 2024.

Autora principal:

Marta Carballo de la Riva

Revisões e contribuições:

Almudena Díaz Pagés y Florencia Difilippo, SEGIB



Impulsionando a Igualdade de Gênero na Ibero-América:

*Aprendizagens e práticas dos Programas,
Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação
Ibero-americana*

Índice

1. Antecedentes	6
2. Metodologia da análise	8
3. Principais resultados	14
4. Desafios e oportunidades	23
5. Recomendações	26
6. Bibliografia	28
7. Anexos: Práticas selecionadas	30
7.1. INICIATIVA IBERO-AMERICANA SOBRE CHAGAS CONGÊNITO: Plano Estratégico	30
7.2. CIDEU: Microrredes de Estratégias Urbanas, dirigidas a contribuir à igualdade de gênero na Ibero-América	33
7.3. CYTED: Rede mulher[es]: empreendedoras sociais	36
7.4. IBERARQUIVOS: Acesso, preservação e divulgação do Arquivo Histórico Vamos Mulher - Movimento Social de Mulheres de Medellín	38
7.5. IBERARTESANATO: Oficina: Desenvolvimento de capacidades e empoderamento econômico das mulheres ribeirinhas da Guatemala	41
7.6. IBERCOZINHAS: Mulheres de Fumaça	43
7.7. IBERCENA: Guia de prevenção da violência baseada em gênero no marco das atividades dos projetos	45
7.8. IBERMÉDIA: Mesa redonda: Mulheres por trás da câmara	47

7.9. IBERMEMÓRIA: Digitalização e catalogação do arquivo sonoro analógico de FM La Tribu	50
7.10. IBERMUSEUS: A memória feminina: mulheres na história, história de mulheres	53
7.11. IBERMÚSICAS: Coletivo de Mulheres Indígenas As Karuana	57
7.12. IBERORQUESTAS: Dissonâncias 2022: Brechas de gênero e prática musical	59
7.13. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE SEGURANÇA VIÁRIA: Relatório de Segurança Viária com Perspectiva de Gênero	62
7.14. PIALV: Fortalecimento a empreendimentos nas zonas de influência açucareira de Honduras	65
7.15. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE COOPERAÇÃO SOBRE LA SITUACIÓN DAS PESSOAS IDOSAS: Curso sobre a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos	67
7.16. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE DEFICIÊNCIA: Comissão Consultiva	70
7.17. PIFCSS: Curso Virtual sobre a Incorporação da Perspectiva de Gênero na Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular	73
7.18. UNIÃO IBERO-AMERICANA DE MUNICIPALISTAS: Cúpulas ibero-americanas de agendas locais de gênero	76
7.19. TECHO INTERNACIONAL: Política de gênero e não discriminação	80
7.20. INICIATIVA IBERO-AMERICANA PARA PREVENIR E ELIMINAR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: Campanha contra o assédio sexual de rua	83
7.21. IBERCULTURA VIVA - IBERMEMÓRIA SONORA, FOTOGRÁFICA E AUDIOVISUAL: Vocabulário com perspectiva de gênero com línguas originárias	85

1 | Antecedentes

A Secretária-Geral Ibero-americana (SEGIB) é um organismo internacional criado pelo Convênio de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia, 2004) que atua como “órgão permanente de apoio institucional, técnico e administrativo da Conferência Ibero-americana”. Entre suas funções se destacam a de executar os mandatos que recebe dos países nas Cúpulas de Chefes de Estado e Governo e a de fortalecer a Cooperação Ibero-americana.

Na XXIV Cúpula Ibero-americana celebrada em 2014 em Veracruz (México), os Chefes de Estado e Governo, decidiram renovar sua cooperação para adaptá-la às necessidades atuais e, para isso, mandataram à SEGIB a elaborar uma estratégia que incorporaria a perspectiva de gênero na Comunidade Ibero-americana e que abranja, entre outros aspectos, os instrumentos da Cooperação Ibero-americana.

Este mandato continuou se reforçando em posteriores compromissos emanados das sucessivas Cúpulas e se viu refletido nos Planos de Ação Quatrienal da Cooperação Ibero-americana através da inclusão de um eixo específico sobre igualdade de gênero, no que se põe o foco sobre a integração da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos (doravante, PIPA) em todos seus níveis e âmbitos de atuação.

Neste sentido, a vontade política e o compromisso expresso com a igualdade de gênero constam entre as obrigações do Sistema de Cooperação Ibero-americano e, em concreto, constitui um requisito de qualidade dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana.

Com o fim de alcançar avanços em tal direção, a SEGIB elaborou nos últimos anos uma série de ferramentas¹ para promover a incorporação da perspectiva de gênero nos PIPA, assim como uns critérios mínimos de gênero², recolhidos também no Manual Operativo da Cooperação Ibero-americana de 2021³. Adicionalmente a estas ferramentas, a SEGIB apoia os PIPA mediante capacitações, assistências técnicas

¹ Concretamente: a [Guia para a transversalização da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação](#); a [Guia prática para incorporar os critérios de transversalização da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana](#); e as [Recomendações para incorporar a perspectiva de gênero nas convocatórias de ajuda, formativas e de pesquisa dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana](#).

² Anexo do Manual Operativo: [Incorporação da Perspectiva de Gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos](#).

³ [Manual Operativo da Cooperação Ibero-americana publicado em 2021](#).

especializadas e realiza, anualmente, análises sobre a incorporação dos assinalados critérios, com o fim de monitorar os progressos ao respeito.

Como resultado destes esforços, a SEGIB identificou a necessidade de documentar as boas práticas implementadas pelos PIPA em matéria de igualdade de gênero, para facilitar, não só a identificação dos elementos de sucesso, senão também, a diversidade de soluções existentes para integrar a perspectiva de gênero em seu ciclo de gestão, como um sinal de identidade da Cooperação Ibero-americana.

Identificar, documentar e disseminar a promoção e aplicabilidade de boas práticas supõe, além disso, sistematizar um conhecimento adquirido sobre os processos e experiências implementadas, resultantes das lições aprendidas⁴. Neste sentido, as experiências dos PIPA foram recolhidas e analisadas na presente guia que contém elementos que as transformam em experiências de impacto, inovadoras, relevantes, sustentáveis e replicáveis a outros contextos; convertendo-as em um exemplo meritório e transferível a outros PIPA, no âmbito da incorporação da perspectiva de gênero.

⁴ De acordo com a OIT, uma lição aprendida se baseia em uma experiência positiva ou negativa por parte de um projeto ou programa; deve especificar o contexto do qual se deriva e dentro do qual pode ser relevante para uso futuro; explica como ou por quê algo funcionou ou não funcionou e deve indicar quão bem contribui aos objetivos mais amplos do projeto ou programa.

2 | Metodologia da análise

A | Objetivos

Objetivos da análise:

- Recolher e analisar experiências destacadas dos PIPA em matéria de igualdade de gênero.
- Extrair resultados em torno à incorporação dos critérios de transversalização de gênero da Cooperação Ibero-americana, e à identificação, em tais experiências, dos elementos que as fazem se constituir como boas práticas.
- Apresentar boas práticas, inovadoras, exitosamente demonstradas e replicáveis, para promover o intercâmbio de conhecimentos entre PIPA.
- Visibilizar os desafios e oportunidades existentes e oferecer recomendações para fortalecer as capacidades institucionais dos PIPA em sua integração da perspectiva de gênero.
- Visibilizar o compromisso e a institucionalização da perspectiva de gênero entre os PIPA.

B | Coleta e análise da informação

O presente relatório bebeu tanto de fontes primárias (entrevistas, questionários) como de fontes secundárias (revisão da literatura existente), para elaborar a metodologia de análise, e codificar, em base à informação qualitativa coletada, os principais descobrimentos identificados. Concretamente:

- Foi revisada a literatura existente em matéria de identificação de boas práticas e lições aprendidas, para delimitar uma definição que pudesse se adaptar às necessidades específicas dos PIPA.
- Foi revisada a literatura existente aos critérios de transversalização de gênero mais aceitos no acervo internacional e particularmente, no ibero-americano.
- Foi projetado um questionário a completar virtualmente que foi lançado aos 30 PIPA existentes, com o objetivo de levantar dados no marco deste estudo.
- Foi projetado um questionário para entrevistas e se convidou todos os PIPA participantes na oficina presencial “Fortalecendo a integração da perspectiva

de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana”⁵ a manter uma entrevista para revisar os insumos enviados, no marco deste encontro.

- Foi realizada uma análise de toda a informação coletada em base à metodologia projetada.
- Foram identificadas uma série de práticas destacadas, em base aos resultados arrojados pela análise.
- Foram elaboradas uma série de conclusões sobre os desafios e oportunidades existentes, em base aos resultados arrojados pela análise.
- Foi fechado o relatório com uma série de recomendações, alinhadas com os critérios de qualidade do Manual Operativo da Cooperação Ibero-americana.



F1. Fotografias tiradas durante o workshop *Fortalecimento da Integração da Perspetiva de Género nos Programas, Iniciativas e Projectos da Cooperação Ibero-Americana*, realizado em abril de 2024 em Madrid, onde foram recolhidos os contributos para a elaboração do presente documento.

⁵ A oficina “Fortalecendo a integração da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana” teve lugar nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2024, na sede da SEGIB em Madrid.

C | Seleção das experiências

Dos 23 PIPA⁶ participantes no presente estudo, finalmente foram selecionadas as 21⁷ práticas identificadas que se ajustavam à definição estabelecida.

Para delimitar o alcance do estudo, se partiu de uma definição elaborada a partir de uma série de elementos comuns, recolhidos nas definições existentes ao respeito no âmbito internacional⁸, que estabelecem que uma experiência será considerada uma boa prática quando se caracterizar por:

- Ser uma **ação, iniciativa** que surge como resposta a uma necessidade identificada, já seja manifesta ou subjacente.
- Estar projetada com **objetivos claros e altos padrões de qualidade**, o que resulta em efeitos positivos e duradouros na população objetivo.
- Respalda com **evidência documentada amplos impactos** gerados para facilitar sua **replicação ou adaptação** a outras áreas.
- Considerar-se **inovadora** pela introdução de novos elementos, melhoras nos processos existentes ou uma perspectiva única.
- Caracterizar-se pela ampla **participação** de todas as partes interessadas, a colaboração entre entidades e um enfoque baseado em redes de trabalho.
- Contar com os recursos necessários para seu desenvolvimento e **sustentabilidade a longo prazo**.
- Incorporar um sistema rigoroso de **seguimento e avaliação** de resultados, com mecanismos de retroalimentação integrados.

⁶ Ainda que sejam 30 os Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana (PIPA) existentes, o presente documento recolhe exclusivamente aqueles que participaram no processo de coleta de dados. Concretamente: a Iniciativa Ibercozinhas, ou a Iniciativa Ibero-americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável, a Iniciativa Ibero-americana Instituto Ibero-americano de Línguas Indígenas, a Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as mulheres, a Iniciativa Ibero-americana sobre Chagas Congênito, o Programa de Ciência e Tecnologia (CYTED), o Programa Ibermídia, o Programa Ibermuseus, o Programa Ibermúsicas, o Programa Ibero-americano de Segurança Viária, o Programa Iberorquestras Juvenis, o Programa Iberarquivos, o Programa Iberartesanato, o Programa Ibercena, o Programa Ibermemória Sonora e Audiovisual, o Programa de Fomento das Músicas Ibero-americanas, Ibermúsicas, o Programa RADI (Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-americanos), o Programa sobre a situação das Pessoas Idosas, o Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, o Programa Ibero-americano sobre os direitos das pessoas com deficiência, o Projeto Adstrito Centro Ibero-americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU), o Projeto Adstrito Programa de Formação de Altos Dirigentes e Funcionários Ibero-americanos em Governo e Gestão Local da União Ibero-americana de Municipalistas (UIM) e o Projeto Adstrito Techo: Jovens por uma Ibero-América sem Pobreza.

D | Delimitação dos elementos destacáveis

Seguidamente, passou-se a examinar quais elementos, considerados pela OIT⁹ como necessários para poder se destacar como uma boa prática, incorporavam as experiências selecionadas; e se adaptou a seguinte proposta metodológica trazendo-a à realidade dos PIPA:

1. **Inovação/criatividade:** que a prática disponha de componentes que a façam potencialmente atrativa por seu enfoque diferencial.
2. **Evidência de impacto:** que haja evidência da eficácia e impacto da prática e que esta possa ser documentada.
3. **Replicabilidade:** que a prática possa ser de utilidade para outras atividades e contextos.
4. **Sustentabilidade:** que a prática e/ou seus benefícios - incluindo mudanças de atitudes, capacidades etc. -, possam se manter e continuar sendo efetivos a médio ou longo prazo, a um nível significativo (estrutural, institucional...).
5. **Relevância:** que a prática contribua à incorporação na perspectiva de gênero em seu âmbito de atuação.
6. **Participação:** que a prática incorpore a participação dos coletivos meta, organismos especializados, sociedade civil, redes de trabalho etc.

⁷ Ver [Anexos](#).

⁸ Concretamente: A Organização Internacional do Trabalho (OIT), ONU Mulheres e o European Institute for Gender Equality (EIGE).

⁹ Se bem é certo que a OIT também inclui em sua bibliografia, o elemento da eficiência, entendida como um uso eficiente dos recursos humanos, financeiros e materiais utilizados; as limitações do estudo impossibilitavam poder identificar a existência ou não deste elemento nas práticas selecionadas; razão pela qual este não foi incorporado na análise realizada.

E | Delimitação dos critérios de transversalização de gênero

Paralelamente à identificação dos elementos antes mencionados, também foram analisadas quais ações para coadjuvar à consecução da igualdade de gênero estavam incorporando os PIPA nas práticas selecionadas, concretamente através da integração de critérios e ações de gênero¹⁰ assumidos pela Cooperação Ibero-americana e por outras organizações internacionais como a ONU Mulheres e a OIT, para transversalizar a perspectiva de gênero¹¹. Para isso, tomaram-se uma série de critérios, que permitiam a comparação entre as diferentes experiências compartilhadas:

1. **Análise de gênero:** por exemplo, ao abordar as necessidades e interesses diferenciados por sexo/gênero, através de análises específicas.
2. **Planejamento de gênero:** por exemplo, ao incorporar objetivos específicos, linhas de ação e/ou resultados de gênero.
3. **Mudança institucional:** por exemplo, ao promover a linguagem inclusiva, a formação específica em gênero, as ações ocasionais de sensibilização etc. às Unidades Técnicas (UT) e Representantes perante as Iniciativas (REPPi).
4. **Ações positivas e/ou específicas de gênero:** por exemplo, ao incluir uma ação destinada a corrigir a situação de desvantagem da qual partem as mulheres.
5. **Monitoramento sensível ao gênero:** por exemplo, ao incluir, entre outras coisas, indicadores de gênero, dados desagregados, etc.
6. **Intercâmbio de conhecimentos:** por exemplo, ao incluir, entre outras coisas, ações de formação, sensibilização em gênero a coletivo meta ou a sociedade em geral.

¹⁰ Se bem organismos internacionais como a OIT, a ONU Mulheres ou a própria SEGIB, também incluem em sua bibliografia, outros critérios como: contar com um orçamento adequado, e contar com recursos humanos especializados, as limitações do estudo impossibilitavam poder identificar a existência ou não destes critérios nas práticas selecionadas; razão pela qual estes não foram incorporados na análise realizada.

¹¹ A transversalização de gênero implica a incorporação da perspectiva de gênero no ciclo completo dos PIPA e na estrutura e organização encarregada de impulsioná-los. Não é um objetivo em si mesmo, senão uma estratégia para continuar a igualdade de gênero. É o processo de incluir e atender as experiências, necessidades e interesses de homens e mulheres em todos os níveis, e de valorizar as implicações e os efeitos diferenciados de qualquer ação que for planejada a fim de que homens e mulheres se beneficiem por igual e desapareça a desigualdade (Guia prática para incorporar os critérios de transversalização da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana).



F2. Fotografias tiradas durante o workshop *Fortalecimento da Integração da Perspetiva de Género nos Programas, Iniciativas e Projectos da Cooperação Ibero-Americana*, realizado em abril de 2024 em Madrid, onde foram recolhidos os contributos para a elaboração do presente documento.

F | Limitações

Apesar de que a metodologia seguida para a elaboração deste relatório foi muito rigorosa, em termos de revisão da literatura, elaboração dos questionários e entrevistas, processo de estabelecimento de critérios e solicitação de insumos aos PIPA; os limitados recursos e o reduzido marco temporal, fez impossível examinar de maneira exaustiva, todos os elementos detectados nas experiências dos PIPA.

Além disso, a alta carga de trabalho dos PIPA dificultou o fluxo de informação e/ou a participação de todos os PIPA nas entrevistas ou nos questionários. Portanto, com a finalidade de dar saída a um estudo comparativo, foi estabelecida uma metodologia que fosse possível aplicar a todas as práticas analisadas.

3 | Principais resultados

Mais além dos esforços e do cumprimento dos critérios mínimos de transversalização (citados anteriormente) realizados nos marcos de planejamento dos PIPA...

“...a Cooperação Ibero-americana avança com resultados concretos para a igualdade real e o empoderamento das mulheres ibero-americanas em suas distintas esferas temáticas.”

Assim se reflete nos resultados obtidos a partir da metodologia acima descrita, e que são apresentados a continuação.

A | Características das práticas selecionadas

Entre os PIPA impulsionadores das mesmas pode se apreciar o crisol de temáticas e ações que são impulsionadas desde a Cooperação Ibero-americana, concretamente em matéria de:

Saúde	Violência contra as mulheres
Segurança viária	Deficiência
Ciência e tecnologia	Idosos
Educação	Cooperação sul-sul
Cultura	Cidades
Assentamentos	



F3.

Participantes do programa Ibercocinas no projeto *Mujeres de Humo: Salvaguardar e promover a cozinha Totonaca* junto dos produtores locais e fomentar o desenvolvimento sustentável.

Das 21 práticas selecionadas, identificou-se que estas contribuíam para impulsionar a igualdade de gênero desde os valores da Cooperação Ibero-americana, nos âmbitos:

- Do empoderamento econômico;
- A luta contra as violências contra as mulheres;
- O impulsionamento da participação e a liderança feminina;
- A redução das brechas de gênero;
- A promoção do reconhecimento e a redistribuição dos cuidados;
- E a valorização das contribuições das mulheres, em sua diversidade, à consecução de sociedades mais prósperas, justas e sustentáveis na Ibero-América.

Entre os atores envolvidos na documentação e difusão destas práticas destacam em primeiro lugar, as Unidades Técnicas dos PIPA, que são as responsáveis do planeamento, impulsionamento, acompanhamento e dinamização das distintas ações; junto com uma rede ampliada de sócios.

Cabe assinalar, além disso, que segundo a distribuição geográfica das práticas desenvolvidas, distinguem-se muito marcadas pela própria especificidade dos PIPA, experiências em nível birregional e binacional.

Também foram identificadas algumas atuações conjuntas entre Programas, aportando cada um seus conhecimento e experiência para avançar em soluções a problemáticas compartilhadas e para ser mais eficientes no uso dos recursos disponíveis.

FIGURA 1.

"Vocabulário com Perspetiva de Género em Línguas Nativas", realizado conjuntamente pelos programas Ibercultura Viva e Ibermemória Sonora.

Tseltal		
Palavra em português	Palavra em língua originária	Metodologia
Gênero	Chajbtalel	A eleição se baseia na combinação de dois termos: <i>chajb</i> , que significa "grupo", e <i>talel</i> , que se traduz como "forma de ser". A palavra representa os distintos grupos que existem em função do sexo e as diferentes formas de viver baseadas na sexualidade.
Patriarcado	Joltatil	A palavra está composta por dois termos: <i>jol</i> , que significa "cabeça", e <i>tatil</i> , "pai, chefe de família", para formar uma nova palavra: "patriarcado".
Feminismo	Tijeltsojbants	O termo <i>tijeltsojbants</i> surge da combinação de três palavras: <i>tijel</i> , que significa "movimento"; <i>tsojb</i> , "social"; e <i>ants</i> que é "mulheres". Ao uni-las, cria-se uma palavra que representa o movimento social em favor dos direitos e a igualdade das mulheres.

Tsotsil

Palavra em português	Palavra em língua originária	Metodologia
Violência psicológica	Ilbaj Nopbeno'on	<i>Ilbaj</i> provém da palavra raiz de <i>ilbajinel</i> , que significa "violência". Para fazer referência a "psicológica", se retoma o substantivo <i>nopben</i> como "pensamento" e se agrega ao final a palavra <i>o'on</i> , que significa "coração, emoções".
Sororidade	Kanankuts'kalal	Esta denotação surge da palavra <i>kanan</i> , empréstimo linguístico do <i>tsetal</i> que significa guardiã; e <i>kuts'kalal</i> que significa "família, irmã/ão", para fazer referência a "sororidade".

Finalmente, também é importante sublinhar que no conteúdo dos projetos se distinguem dois enfoques principais que guiam as atuações das práticas:

- **Ações positivas:** das vinte e uma práticas recolhidas, 43% delas incluem ações específicas de gênero. Trata-se de projetos ocasionais ou temporários, habitualmente insertados em trajetórias de trabalho mais amplas dos PIPA, que têm um alcance e tempo determinado e que geralmente estão focados de maneira direta à população.
- **Atuações transversais:** das vinte e uma práticas coletadas, 57% delas incluem ações transversais de gênero. Trata-se de projetos prolongados no tempo que acarretam a transformação da metodologia interna de trabalho e que se dirigem à própria entidade.

B | Elementos presentes nas boas práticas

Os resultados obtidos na análise põem em manifesto a solidez das boas práticas já existentes, em matéria de igualdade de gênero entre os PIPA pois:

95% *das experiências recolhidas, são relevantes, ou seja, têm por objeto contribuir à promoção da igualdade de gênero desde seus âmbitos de atuação.*

90% *destas práticas, poderiam ser replicáveis e/ou transferíveis a outros contextos/situações.*

76% *são inovadoras, ou seja, introduzem elementos e melhoras nos processos existentes ou desde uma perspectiva única, em seu âmbito e em relação com a igualdade de gênero.*

Por sua vez, também reflete que ainda existem âmbitos nos quais, apesar de ter avançado, é possível promover melhoras:

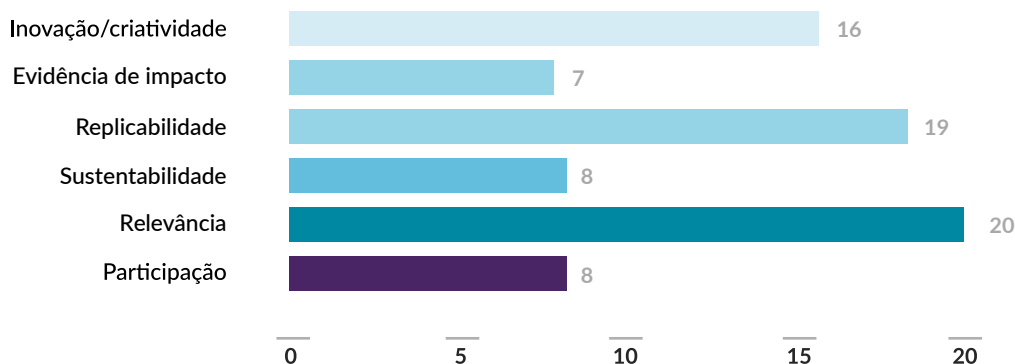
38% *dos PIPA promoviam a participação de diferentes atores e o trabalho em rede.*

38% *dos PIPA apresentava fatores de sustentabilidade, ou seja, que pudessem produzir benefícios nas mudanças de atitude, capacidades, e/ou se manterem no tempo em termos financeiros.*

33% *pareciam ter um impacto amplo em termos de pessoas beneficiadas, recursos alcançados, etc.*

FIGURA 2.

Elementos presentes nas boas práticas

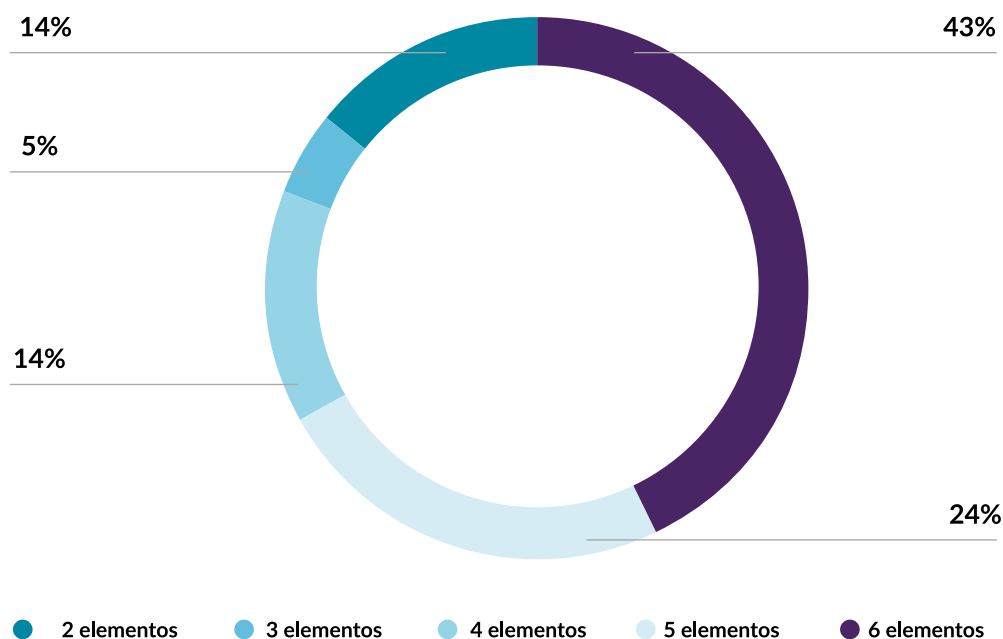


Cabe destacar, não obstante, que 100% das práticas selecionadas, incorporavam ao menos 2 dos elementos identificados como necessários para serem considerados uma boa prática:

43% incorporavam 4 elementos, quase um **25%**, 5 elementos e, ao menos **5%**, todos os elementos.

FIGURA 3.

Experiências que integram 2 ou mais elementos destacáveis



F4.
Imagem da *Campanha contra o Assédio Sexual na Rua* levada a cabo pela Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres.

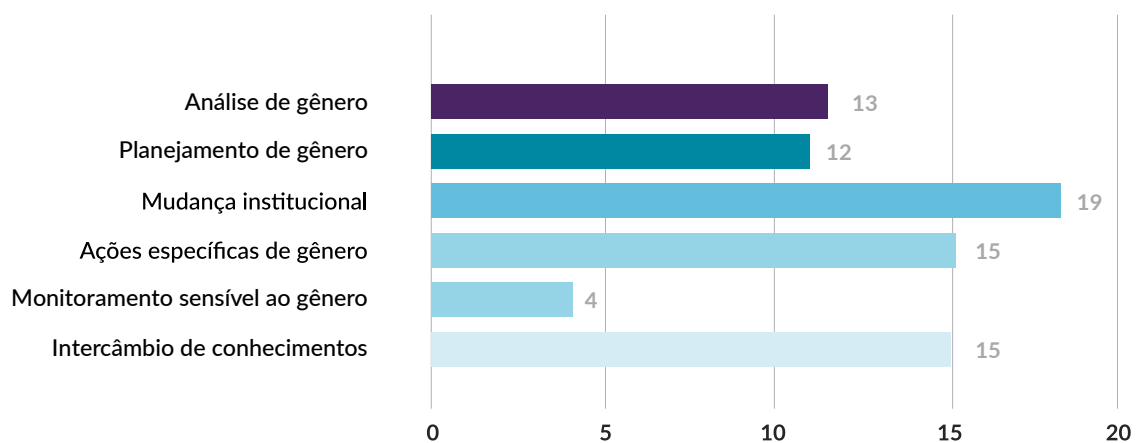


C | Critérios de transversalização de gênero

A análise revela que, entre as práticas selecionadas, o critério de mudança institucional destaca por sua alta integração, com um significativo 90% delas cumprindo-o, o que reflete um compromisso sólido para com a transformação de estruturas organizativas para promover a igualdade de gênero. Além disso, mais de 70% das práticas incorporam ações positivas e promovem o intercâmbio de conhecimentos. Por outro lado, 62% incluem uma análise de gênero, 57% um planejamento com perspectiva de gênero, e só 19% implementam um monitoramento de gênero em suas práticas.

FIGURA 4.

Transversalização de gênero nas boas práticas





F5. Participantes no workshop: *Reforço das capacidades e capacitação económica das mulheres costeiras guatemaltecas no âmbito do programa Iberartesanías.*

Ainda assim, a maioria das práticas analisadas integram critérios de transversalização de gênero:

86% *cumprindo ao menos três critérios*

38% *cumprindo com quatro critérios*

Não obstante, as práticas que só cumprem com dois critérios (14%) e a ausência de práticas que cumpram com os seis critérios ressaltam a necessidade de uma avaliação, melhora e ajuste contínuo das estratégias de transversalização de gênero nos PIPA.



F6.

Capa de *Memória das Mulheres: Mulheres na História, História das Mulheres*, um catálogo online do programa Ibermuseus que nos aproxima das realidades das mulheres do espaço ibero-americano em diferentes períodos históricos.

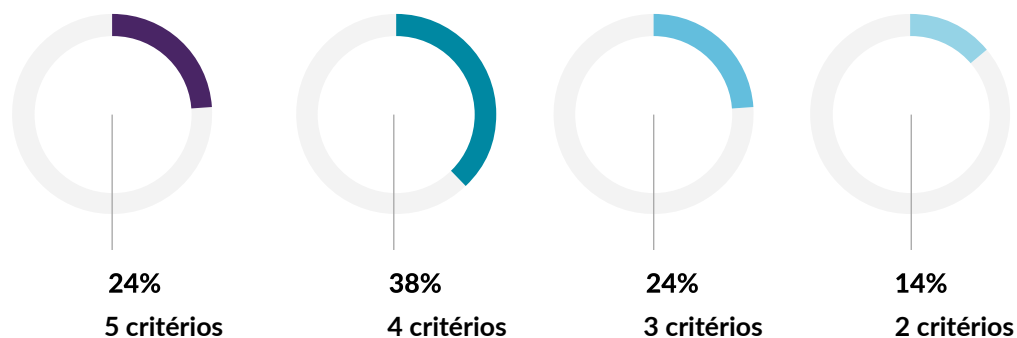
Finalmente deve-se assinalar que, ao cruzar os elementos destacáveis com os critérios de transversalização de gênero...

...se observa que são precisamente aqueles programas que melhor transversalizam a perspectiva de gênero em seu ciclo de gestão, os que apresentam as práticas mais inovadoras e com maior impacto.

Concretamente, a maioria das experiências que incorporavam ao menos quatro elementos destacáveis, incorporavam entre três e cinco critérios de transversalização de gênero em sua boa prática.

FIGURA 5.

Boas práticas que integram 2 ou mais critérios de gênero



4 | Desafios e oportunidades

Para responder aos mandatos de transversalização da perspectiva de gênero emanados das Cúpulas Ibero-americanas de Chefes de Estado e de Governo, os Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana realizaram importantes esforços e avanços. Desde a SEGIB, através do acompanhamento destes trabalhos, foram identificadas uma série de fortalezas associadas à própria implantação e percurso de muitos dos programas, mas também aos seus esforços para a implantação dos critérios mínimos de gênero recolhidos no Manual Operativo da Cooperação Ibero-americana.

Neste sentido, alguns PIPA integram desde seu planejamento, objetivos que coadjuvam para a consolidação da igualdade de gênero nas temáticas sobre as quais incidem; avanço que tem um impacto em sua própria lógica de planejamento e em seu traslado à sua cadeia de resultados, tanto em seus Planos Estratégicos (PE) como em seus Planos Operativos Anuais (POA). Por exemplo, mediante a incorporação de ações positivas que fortalecem a capacidade de ação das mulheres, o uso de uma linguagem inclusiva, etc. Estes avanços contribuem ao progresso e consecução da agenda de gênero no espaço ibero-americano, a prevenção e a eliminação da violência de gênero, a promoção da participação e o empoderamento das mulheres.

As práticas seleccionadas são um exemplo de trabalho sólido e uma aposta clara por parte dos PIPA para avançar na transversalização de gênero; e impactam e geram mudanças na sociedade ibero-americana...



F7.

Fotografias do programa Iberarchivos no projeto Acesso, conservação e difusão do **Arquivo Histórico Vamos Mujer-Movimiento Social de Mujeres de Medellín (Colômbia)**, dedicado à gestão e digitalização de 3.000 páginas do arquivo doado pela Corporación Vamos Mujer à Universidade Nacional da Colômbia.

... reconhecendo as desigualdades e as diferenças entre os gêneros e abordando os impactos destas, assim como as possíveis brechas existentes, desde seus âmbitos de atuação.

No entanto, para continuar a consolidar a incorporação da perspectiva de gênero no sistema ibero-americano, é necessário abordar as debilidades que os PIPA enfrentam no momento de implementar a estratégia dual de transversalização e implementação de ações afirmativas. Concretamente, algumas das dificuldades identificadas neste documento: a falta de recursos, as brechas na coordenação interinstitucional, a resistência à mudança e a resistência institucional, e a inexistência ou dificuldade no momento de coletar dados desagregados; põem em manifesto que ainda existem fatores políticos, estratégicos e culturais, que influenciam o citado processo de transversalização.

Avançar para um enfoque transformador de gênero, implica fomentar um exame crítico das desigualdades e os papéis, normas e dinâmicas de gênero; reconhecendo e fortalecendo as normas positivas que apoiam a igualdade; e impulsionando um entorno favorável a uma maior participação das mulheres na tomada de decisões.



F8.

Fotografias tiradas durante o workshop *Fortalecimento da Integração da Perspetiva de Género nos Programas, Iniciativas e Projectos da Cooperação Ibero-Americana*, realizado em abril de 2024 em Madrid, onde foram recolhidos os contributos para a elaboração do presente documento.

Pontos fortes	Pontos fracos
Vontade e compromisso das Unidades Técnicas.	Contextos políticos pouco favoráveis a este reconhecimento.
Criatividade e inovação no uso dos recursos.	Falta de recursos econômicos.
Planejamentos que incorporam critérios mínimos de gênero e ações adicionais de gênero, de acordo com o Manual Operativo da Cooperação Ibero-americana.	Falta de reconhecimento da igualdade de gênero como prioridade institucional.
Reconhecimento dos impactos diferenciados por gênero.	Falta de recursos humanos e pessoal especializado.
Impulsioneamento de mudanças institucionais na cultura organizativa.	Escassa ou pouca formação em matéria de igualdade de gênero.
Impulsioneamento de mudanças nos valores e nas normas sociais de gênero através das intervenções dos PIPA.	Debilidade no planejamento, ausência de objetivos e indicadores específicos de gênero.
Construção de alianças institucionais sólidas com governos, organismos internacionais, a sociedade civil e o setor privado.	Variabilidade na capacidade dos programas para forjar alianças institucionais sólidas, influenciada por fatores como o tamanho do programa, os recursos humanos e seu âmbito de atuação.

5 | Recomendações

Para abordar estes desafios, e de acordo com a informação obtida nos questionários e entrevistas realizadas, a continuação, apresenta-se uma série de recomendações gerais orientadas ao fortalecimento da transversalização de gênero como uma prioridade estratégica e outras específicas relativas ao fortalecimento da estrutura dos PIPA:

Análise de gênero

- Avançar na inclusão e desenvolvimento da análise de gênero como elemento indispensável para mudar as normas, as estruturas e os comportamentos que perpetuam a desigualdade.

Planejamento de gênero

- Potencializar o planejamento estratégico desde a perspectiva de gênero através de uma revisão específica dos conteúdos de cada programa de acordo com os critérios estabelecidos.
- Integrar de maneira sistemática a perspectiva de gênero em todas as fases, começando com a análise e reconhecimento das múltiplas desigualdades/ distintas discriminações presentes nos contextos de atuação dos PIPA.

Recursos adequados

- Assignar um orçamento específico à consecução da igualdade coerente com a vontade, valores e objetivos da Cooperação Ibero-americana.
- Criar programas de formação contínua para o pessoal existente, focando no desenvolvimento de competências em temas de gênero.
- Diversificar as fontes de financiamento com programas de cooperação internacional, doações ou subvenções específicas para a igualdade de gênero.

Mudança institucional

- Fortalecer a aposta ibero-americana pela igualdade de gênero como prioridade institucional e promover seu impulsionamento e coordenação.

- Promover a diversidade e representatividade nas equipes de trabalho e nas instâncias de decisão, considerando a interseccionalidade de gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade e outras identidades.
- Desenvolver estratégias de comunicação inclusivas utilizando uma linguagem, imagens e exemplos que promovam a igualdade de gênero desde um enfoque interseccional.
- Promover o desenvolvimento de políticas e ferramentas de gênero na cultura organizativa dos PIPA (protocolos frente ao assédio sexual e por razão de sexo, planos de igualdade, planos de conciliação, etc.)

Experiência relevante em gênero

- Fortalecer a estrutura de gênero dentro dos PIPA tanto através da capacitação interna como através de recursos humanos especializados.
- Priorizar a incorporação de profissionais com formação em estudos de gênero e experiência na implementação de políticas de igualdade.

Ações positiva

- Reforçar a transversalização de gênero nas metodologias, nas convocatórias, nos documentos operativos e nas estratégias de comunicação.
- Continuar aprofundando em formações mais especializadas e orientadas às necessidades práticas e às responsabilidades de cada PIPA desde um enfoque interseccional.

Monitoramento sensível ao gênero

- Dispor de dados e indicadores que relatem sobre o impacto de gênero desde uma perspectiva interseccional de uma problemática.

Intercâmbio de conhecimentos

- Promover a conexão e as redes com as organizações de mulheres, o movimento feminista e outros coletivos e associações que trabalhem desde a perspectiva de gênero nos âmbitos competentes de cada PIPA.
- Impulsionar atuações conjuntas em sinergia com outros PIPA e o intercâmbio de experiências e conhecimentos em matéria de igualdade de gênero, para favorecer a mudança cultural, mentalidades e a eliminação das brechas de gênero existentes.
- Buscar alianças estratégicas com organizações, empresas ou entidades que possam aportar recursos humanos, econômicos e/ou reputacionais.

6 | Bibliografia

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (2008). Lições Aprendidas e Boas Práticas. Setor de Conhecimento e Aprendizagem, Nota Técnica. Recuperado de: <http://boru.pbworks.com/f/Leções+Apredidas+11-18-08.pdf>

Carballo, M., López, A. y Pajarín, M. (2019). Série Gênero e Desenvolvimento 2: Ações estratégicas em igualdade de gênero no Norte da África e Oriente Médio: Avanços legislativos em violência contra as mulheres e direito de família. Madri: CSEG-UCM.

Hillenbrand, E., Karim, N., Mohanraj, P. and Wu, D. (2015). Measuring gender-transformative change. A review of literature and promising practices. Care USA, Working Paper.

ONU Mulheres (2020). Boas práticas de avaliações sensíveis ao gênero. Nova York: ONU Mulheres, Serviço Independente de Avaliação e Auditoria (IEAS).

OIT (2007). Boas práticas para promover a igualdade de gênero nos projetos de cooperação técnica da OIT. Genebra: OIT.

OIT (2020). Guidance Note 5.5: Dissemination of Lessons Learned and Emerging Good Practices. Geneva: ILO.

OIT (2021). Aprendendo sobre a transversalização da perspectiva de gênero. Avanços e nuances nos programas de trabalho da OIT e nos projetos de cooperação para o desenvolvimento da OIT na América Latina e o Caribe durante o período 2010 – 2021. Lima: Escritório Regional da Organização Internacional do Trabalho para a América Latina e o Caribe (ROLAC).

OIT (2022). Mapeamento de boas práticas sobre trabalho infantil e gênero na América Latina e o Caribe. Lima: OIT, Escritório Regional para a América Latina e o Caribe.

PNUD (2016). Contribuição do PNUD à igualdade de gênero e ao empoderamento da mulher (2008-2013): Analytical Frameworks. Apresentação em Powerpoint realizada no Intercâmbio de Práticas de Avaliação, United Nations Avaliation Group (UNEG).

SEGIB (2021). Guia prática para incorporar os critérios de transversalização da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da cooperação ibero-americana. Madri: SEGIB.

SEGIB (2022). A Igualdade de Gênero nos Programas da Cooperação Ibero-americana. Uma análise das Convocatórias, Ajudas Formativas e de Pesquisa. Madri: SEGIB.

SEGIB (2023). Análise da incorporação da perspectiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana – 2022. Madri: SEGIB.

7 | Anexos: Práticas selecionadas

1. INICIATIVA IBERO-AMERICANA SOBRE CHAGAS CONGÊNITO: Plano Estratégico

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

A Iniciativa Ibero-americana sobre Chagas Congênito tem sua origem na XXVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Andorra em 2021, e nasce com o objetivo de contribuir à eliminação da transmissão materno infantil da doença de Chagas desde uma abordagem multidimensional, considerando as estratégias de controle e prevenção de outras formas de transmissão da doença.

PÁGINA WEB

<https://www.segib.org/programa/iniciativa-iberoamericana-sobre-chagas-congenito-ningun-bebe-con-chagas-el-camino-hacia-nuevas-generaciones-libres-de-chagas/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

A Iniciativa concebe a integração da perspectiva de gênero como um processo multidimensional, que envolve enfoques simultâneos para abordar as desigualdades de gênero de maneira integral. Para isso, valoriza as implicações de gênero em todas as ações planejadas, desde a legislação até os programas, para garantir que as preocupações e experiências de todas as pessoas, independentemente de seu gênero, sejam consideradas no projeto, implementação, seguimento e avaliação das intervenções.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Em colaboração com especialistas de gênero do Ministério de Saúde da República Federativa do Brasil, foi realizada uma revisão e reformulação de elementos chave do Plano Estratégico 2022-2025. Esta ação se emoldura em um esforço mais amplo para promover a integração da perspectiva de gênero nas políticas de saúde de cada país participante da Iniciativa. Entre as modificações implementadas, se destacam:

- A substituição do termo "transmissão materno infantil" por "transmissão vertical", refletindo um enfoque mais preciso e neutral.
- A inclusão do termo "pessoas grávidas" em lugar de "grávidas", reconhecendo a diversidade de identidades de gênero e garantindo uma maior inclusão.
- A adaptação de expressões como "binômio mãe/filho" por "pessoa gestante/progênie", evidenciando uma mudança para uma linguagem mais inclusiva e sensível à diversidade de situações familiares e de gênero.
- A ampliação da definição dos grupos em risco de transmissão do Chagas Congênito para incluir pessoas cis e trans, não binárias e outras pessoas em risco, o que reflete um compromisso com a inclusão e a equidade.
- A modificação de indicadores para abranger aspectos de identidade de gênero, orientação sexual e diversidade racial, étnica e cultural, demonstrando uma consideração integral da diversidade humana no planejamento e avaliação das intervenções de saúde.
- A criação de novas linhas de ação, como o desenvolvimento de estratégias de comunicação efetiva para visibilizar a necessidade de atenção diferencial na doença, incorporando as perspectivas de gênero, multiculturalidade e não discriminação para garantir uma atenção equitativa e sensível à diversidade.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Espanha, Guatemala e Paraguai (2023).

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Unidade Técnica e Ministérios de Saúde da Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Espanha, Guatemala e Paraguai.

COLETIVO META DA AÇÃO

REPPIS, Unidade Técnica, funcionários/as de saúde, agentes de saúde, agentes territoriais, público em geral.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** Por exemplo, a atenção na saúde reprodutiva das mulheres ou no binômio mãe/filho/a é o foco de atenção da problemática do PIPA. Está se erodindo o enfoque histórico na saúde materno-perinatal que condiciona a percepção das necessidades de saúde das mulheres, a circunscreve a sua função reprodutiva, e obstaculiza a possibilidade de ampliar a visão para com outras dimensões da saúde das mulheres.
- **Planejamento de gênero.** A revisão do Plano Estratégico inclui objetivos, linhas de ação e resultados com enfoque de gênero, incrementando o impacto e a

eficácia a partir da inclusão e adaptação das estratégias e ações específicas de gênero na saúde a nível regional.

- **Monitoramento sensível ao gênero.** São incluídos indicadores e dados desagregados por sexo no planejamento e avaliação de intervenções de saúde, o que permite um seguimento mais preciso do impacto em diferentes grupos e facilita a identificação de desigualdades e áreas de melhora.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Sustentabilidade.** A prática identifica as desigualdades de gênero na atenção à doença, dentro da agenda de saúde de cada país membro, promovendo uma mudança de atitude a médio/longo prazo.
- **Replicabilidade.** A prática propõe o intercâmbio de conhecimentos e potencial de replicabilidade e escalabilidade.
- **Relevância.** A prática desenvolve mecanismos de seguimento mais precisos e focados nas desigualdades de gênero nos sistemas de saúde.

2. CIDEU: Microrredes de Estratégias Urbanas, dirigidas a contribuir à igualdade de gênero na Ibero-América

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

A CIDEU é a rede de governos locais, entidades e estratégias urbanas/as da Ibero-América que impulsionam a transformação das cidades através do planejamento estratégico urbano. Está conformada por mais de 150 cidades e entidades colaboradoras, de 22 países. Seu objetivo é criar cidades planejadas, sustentáveis e centradas nas pessoas, fortalecendo a capacidade dos governos locais para tomar decisões e transformar suas cidades.

PÁGINA WEB

<https://www.cideu.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

A CIDEU integra a perspectiva de gênero a nível interno, promovendo a formação do pessoal da Secretaria-Geral e a construção coletiva de uma política para a incorporação da igualdade de gênero nas atuações da instituição; e externo, desenvolvendo atividades dirigidas a continuar a participação das mulheres em todos os âmbitos da sociedade, para impulsionar seu empoderamento econômico, político e social. Para isso, a rede incorpora o enfoque de gênero em todos os planos, programas e projetos que implementa, atendendo as diferentes implicações existentes para mulheres, homens e pessoas em sua diversidade.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

As Microrredes de Estratégias Urbanas são um dos pilares da aprendizagem em rede que a CIDEU promove. Trata-se de espaços de colaboração e trabalho em rede entre cidades, que têm por objetivo encontrar novas respostas aos desafios urbanos, através do intercâmbio de conhecimentos e experiências entre pares. São impulsionadas pela CIDEU, com o apoio da Prefeitura de Barcelona. Até 2023 foram impulsionadas 20 Microrredes de Estratégias Urbanas, nas que participaram mais de 52 cidades e organizações da Ibero-América. Dentro deste programa, foi definido um eixo destinado a fortalecer a igualdade de gênero na Ibero-América, que se implementou através de 3 microrredes: Cidades Globais e Transversalidade de Gênero (2020-2021), Orçamentos e Fiscalidade com Perspectiva de Gênero (2022) e Sistemas de Cuidado (2023).

A microrrede **Cidades Globais e Transversalidade de Gênero** focou em compartilhar e reforçar o conhecimento sobre a institucionalização dos processos de transversalidade de gênero nos governos locais e o projeto e execução de suas políticas públicas. Abrangeu temas como a transversalidade de gênero nos governos locais, o acesso das mulheres ao mercado laboral e a brecha salarial, e as políticas de cuidados. Como resultado foi elaborada esta **cápsula formativa**.

A Microrrede Orcamentos e Fiscalidade com Perspectiva de Gênero se orientou ao desenvolvimento do enfoque de gênero nos orçamentos municipais, especialmente na fiscalidade (impostos, taxas e preços públicos), que têm um impacto sobre a justiça de gênero. Foram compartilhados os instrumentos implementados pela Prefeitura de Barcelona e suas principais lições aprendidas; foi realizado um intercâmbio entre as cidades participantes sobre as possibilidades de incorporação da perspectiva de gênero na fiscalidade de suas prefeituras; e recopilaram-se os principais desafios e recomendações para o futuro.

A Microrrede de Sistemas de Cuidado pôs o foco sobre os sistemas de cuidado nas cidades e desde uma perspectiva estratégica que permita incidir na qualidade de vida, na economia, na saúde e em outros aspectos da vida das pessoas, ao mesmo tempo que contribui para a redução das brechas de gênero, e o reconhecimento do trabalho não remunerado das mulheres. Como produto desta microrrede foi elaborada a publicação **Sistemas Locais de Cuidado. Práticas e reflexões para garantir o direito ao cuidado desde o planejamento estratégico e o projeto urbano**.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Peru e Uruguai (2020 – 2024).

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

CIDEU

COLETIVO META DA AÇÃO

Funcionários/as e técnicos/as de governos locais de 12 instituições de 8 países ibero-americanos.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero.** A prática realizou análises setoriais em torno à temática a trabalhar na microrrede que, em alguns casos, foram introduzidos nos próprios produtos resultantes.
- **Planejamento em gênero.** A prática foi planejada incluindo diferentes elementos de transversalização de gênero (análise de gênero, alianças estratégicas, atividades de formação e sensibilização, etc.).

- **Mudança institucional.** A prática fomenta a transversalidade de gênero nos governos locais, analisa o acesso das mulheres ao mercado laboral e a brecha salarial, e promove as políticas de cuidados. Além disso, define um eixo de trabalho permanente dentro da organização que visibiliza a importância destas temáticas.
- **Ações específicas de gênero.** A prática desenvolve ações específicas de gênero que incluem critérios de paridade.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática é em si mesma uma ação formativa e de intercâmbio de conhecimentos que aporta reflexão e ferramentas úteis para aprofundar na incorporação da perspectiva de gênero na gestão municipal.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Esta prática permitiu abordar e aprofundar sobre aspectos que não são integrados na cotidianidade dos debates dos governos locais. Os sistemas de cuidado, gerenciados tradicionalmente desde os âmbitos de direitos sociais, são um elemento transversal a considerar nos processos de planejamento, sendo necessário o desenvolvimento de metodologias para continuá-lo. A partir da aprendizagem desenvolvida, a CIDEU consegue elaborar e difundir instrumentos inovadores para acompanhar as cidades nesta tarefa.
- **Relevância.** A prática é relevante porque põe o foco no fortalecimento da atuação dos governos locais na incorporação da perspectiva de gênero, mediante ações e resultados que supõem uma melhora para as pessoas no território.
- **Replicabilidade.** A prática é amplamente replicável e transferível, para isso foram sistematizados os resultados em instrumentos que podem ser utilizados por outros governos locais, e se trabalha em uma guia prática a tais efeitos. A prática é amplamente replicável e transferível, para isso foram sistematizados os resultados em instrumentos que podem ser utilizados por outros governos locais, e se trabalha em uma guia prática a tais efeitos.
- **Sustentabilidade.** A prática identifica brechas de gênero e forma atores de governos locais, na abordagem destas, promovendo uma mudança de atitude a médio/longo prazo entre os e as agentes de desenvolvimento locais.
- **Evidência de impacto.** A prática formou o pessoal de 12 instituições e 8 países; e deu lugar a capacitações, relatórios e publicações, evidenciando um impacto significativo.
- **Participação.** A prática estabeleceu o trabalho em rede entre governos locais como o pilar principal da mesma e contou com o apoio de associações da sociedade civil para a implementação das atividades.

3. CYTED: Rede mulher[es]: empreendedoras sociais

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O CYTED é o Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, criado pelos governos dos países ibero-americanos para promover a cooperação em temas de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento harmônico da Ibero-América. O programa alcança seus objetivos através de diferentes instrumentos de financiamento que mobilizam pessoas empresárias, pesquisadoras e especialistas ibero-americanas e lhes permitem capacitar-se e gerar projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O CYTED foi criado em 1984, e desde então participaram mais de 28.000 empresários/as, pessoal ibero-americano pesquisador e especialista em áreas prioritárias do conhecimento. Os resultados do Programa incluem a geração de projetos de I+D estratégicos onde participam empresas e especialistas que, desde a plataforma de cooperação do CYTED, acedem a importantes fundos internacionais.

PÁGINA WEB

<https://www.cytmed.org/>

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A **Rede mulher[es]: empreendedoras sociais** é um projeto I+D, interuniversitário e regional cujo objetivo geral é o de contribuir ao conhecimento científico e desenvolvimento de competências empreendedoras sociais com perspectiva de gênero na América Latina. Além disso, são desenvolvidos seis objetivos específicos:

- OE1: Analisar as técnicas bibliométricas e infométricas através de bases de dados especializadas ibero-americanas.
- OE2: Identificar e classificar as competências empreendedoras sociais desempenhadas por mulheres responsáveis de programas, projetos e/ou ações nas Universidades-Nó participantes.
- OE3: Indagar competências que adquiriram e/ou desenvolveram durante as Oficinas de Capacitação às Mulher[ES] participantes.
- OE4: Analisar facilitadores, impeditores e necessidades para empreender socialmente segundo a perspectiva de referências de organizações locais e regionais vinculadas ao tema “Empreendedorismo Social e Gênero”
- OE5: Desenvolver competências empreendedoras sociais com perspectiva de gênero nas Universidades-Nó.

- OE6: Sustentar estrategicamente a rede MULHER[ES] através dos Encontros Regionais para socializar resultados e definir pertinentemente linhas prioritárias, cenários futuros de colaboração e dispositivos universitários.

A rede desenvolve principalmente as seguintes atividades:

- Reuniões iniciais Inter-Nós.
- Identificação de equipes técnicas colaboradoras em cada Universidade-Nó, classificação segundo interesse de participação em fase documental-bibliométrica, ou bem em fase de entrevistas semiestruturadas.
- Relevamento inicial de ações, projetos e programas em cada Universidade-Nó vinculados à temática da rede Mulher[ES].
- Relevamento de interesse de publicação em cada Universidade-Nó.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai (2021-2024).

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMDP). Argentina.

COLETIVO META DA AÇÃO

Cientistas Ibero-americanas.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança Institucional.** A prática promove a mudança institucional através do fortalecimento institucional e mudança estrutural coadjuvando para fechar as brechas de gênero existentes no setor e visibilizando o trabalho das mulheres cientistas ibero-americanas.
- **Ações específicas de gênero.** A prática implementa ações afirmativas orientadas a mulheres cientistas.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática desenvolve diversas atividades orientadas ao intercâmbio de conhecimentos a nível universitário.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática é pioneira em seu campo de atuação.
- **Relevância.** Visibilidade e fortalecimento da mulher através da ciência e da tecnologia com o fim de chegar a horizontes inovadores.
- **Replicabilidade.** Potencial de replicabilidade em outros contextos nacionais.
- **Participação.** A prática promove o trabalho em rede entre universidades.

4. IBERARQUIVOS: Acesso, preservação e divulgação do Arquivo Histórico Vamos Mulher - Movimento Social de Mulheres de Medellín

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O programa Iberarquivos é uma iniciativa de cooperação e integração dos países ibero-americanos articulada e ratificada pelas Cúpulas Ibero-americanas de Chefes de Estado e de Governo, para o fomento do acesso, organização, descrição, conservação e difusão do patrimônio documental compartilhado na Ibero-América, fruto de nosso passado em comum e da nossa diversidade. O Iberarquivos, constitui um fundo financeiro que apoia projetos apresentados a convocatórias anuais de ajudas a projetos arquivísticos. A finalidade última dos projetos é fomentar o direito de acesso da cidadania ibero-americana aos arquivos, como responsabilidade que os arquivos têm de favorecer o acesso à memória individual e coletiva e de cimentar a existência de uma sociedade informada, como fundamento da democracia, da prestação de contas e da boa administração.

PÁGINA WEB

<https://www.iberarchivos.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Além dos projetos que contribuem com caráter geral ao desenvolvimento de capacidades e à melhora das instituições arquivísticas, o programa estabelece uma reserva do orçamento da convocatória para aqueles projetos que são incluídos dentro das linhas prioritárias do Programa, entre elas, aqueles projetos que fomentam a perspectiva de gênero onde se valoriza positivamente se o projeto incorpora medidas para reduzir a desigualdade entre homens e mulheres, fortalece as capacidades das mulheres, visibiliza a contribuição das mulheres à sociedade ou se a instituição solicitante é uma organização de defesa dos direitos das mulheres. Entre 2005 e 2024, no marco do programa Iberarquivos foram aprovados e desenvolvidos 51 projetos de gênero por uma quantia de 349.325,48 euros.

Este amplo percurso¹² de apoio a projetos que fomentam a perspectiva de gênero foi materializado no planejamento estratégico 2023-2026 incluindo um resultado e seus respectivos indicadores, dentro do terceiro objetivo estratégico: Fortalecidas as capacidades do Programa em matéria de igualdade de gênero. Este resultado tem duas linhas de ação, a elaboração de ferramentas, onde se definem critérios de gênero na análise de políticas públicas arquivísticas e o desenvolvimento de ações de sensibilização e formação em igualdade de gênero, onde se realizem formações e outras iniciativas de sensibilização sobre igualdade de gênero no marco do programa. Entre algumas atividades desenvolvidas no plano estratégico 2023-2026 destacam

um diagnóstico de gênero no setor dos arquivos na Ibero-América, a consecução da paridade nas Comissões Nacionais de Valoração e outros grupos de trabalho como os grupos de seguimento do plano estratégico ou o grupo de responsáveis de projetos e a aprovação de projetos na XXV convocatória de ajudas de projetos que fomentam a perspectiva de gênero (6 projetos por 39.478,06 euros). Nos projetos de gênero foram seguidas duas linhas principais: i) Visibilizar o papel desempenhado pela mulher ao longo da história¹³ e ii) Projetos de organizações de mulheres¹⁴.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto **“Acesso, preservação e divulgação do Arquivo Histórico Vamos Mulher – Movimento Social de Mulheres de Medellín (Colômbia)”** se dedicou a gerenciar este arquivo, doado pela Corporação Vamos Mulher à Universidade Nacional da Colômbia e custodiado pelo Laboratório de Fontes Históricas da Faculdade de Ciências Humanas e Econômicas da Sede Medellín desde 2021.

A doação incluiu parte do Arquivo Administrativo Inativo e o Centro de Documentação da Corporação, que contém um importante acervo audiovisual. Graças a este projeto foram digitalizados 3.000 laudas e foi descrito o alcance e conteúdo de todos os expedientes do Arquivo Administrativo Inativo. Também foi realizado um vídeo divulgativo e uma exposição virtual.

Estes documentos fazem parte da memória e patrimônio do movimento social de mulheres e feminista na Colômbia e na Ibero-América e podem ser consultados de maneira gratuita através do microsite do Laboratório de Fontes Históricas.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Colômbia (2023)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Universidade Nacional da Colômbia

¹² O Iberarquivos também utiliza linguagem inclusiva em suas publicações como, por exemplo, as convocatórias de apoios, documentos técnicos publicados, como os diagnósticos de políticas públicas e políticas de gênero e outros documentos oficiais como a guia de boas-vindas ao programa ou a declaração de Montevideú.

¹³ (Chile) Arquivo de Olga Poblete; (Porto Rico) projetos de Sila Calderón; (Uruguai) projetos do Teatro Solís sobre Margarita Xirgú; (México) projeto pianista Judith Pérez; Arquivo da Violência Feminicida: pelos direitos humanos das meninas e das mulheres no México (1ª fase).

¹⁴ Projeto de recuperação e valorização do Arquivo da Associação Avós da Praça de Maio. Conservação e organização física (1ª fase) - Associação Avós da Praça de Maio; Tratamento documental do acervo da ativista Cláudia Pia Baudracco - Arquivo da Memória Trans; Plenário de Mulheres do Uruguai: imagem e ideia - Fundação Plenário de Mulheres do Uruguai.

COLETIVO META DA AÇÃO

A sociedade colombiana e ibero-americana, movimento de mulheres.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Planejamento de gênero.** A prática foi planejada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.
 - **Mudança institucional.** A prática promove a mudança institucional através do fortalecimento institucional e mudança estrutural coadjuvando para fechar as brechas de gênero existentes no setor e visibilizando o trabalho das mulheres arquivistas.
 - **Ações específicas de gênero.** A prática implementa ações afirmativas orientadas a visibilizar os diferentes papéis das mulheres na história.
 - **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática digitaliza 3.000 documentos e descreve arquivos que formam parte da memória e patrimônio do movimento social de mulheres e feministas na Colômbia e na Ibero-América, permitindo que o resultado seja de acesso livre.
-

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática é inovadora porque cria genealogia feminista a partir de arquivos e a apresenta em um formato criativo e divulgativo.
- **Evidência de impacto.** A prática digitalizou 3.000 documentos e descreve todos os expedientes do Arquivo.
- **Relevância.** A prática é relevante pois estes arquivos formam parte da memória e patrimônio do movimento social de mulheres e feminista na Colômbia e na Ibero-América e podem ser consultados de maneira gratuita através do microsite do Laboratório de Fontes Históricas.
- **Replicabilidade.** Potencial de replicabilidade em outros contextos nacionais.
- **Sustentabilidade.** Ao ficarem os produtos desta prática recolhidos em um espaço concreto para médio e longo prazo, se dá sustentabilidade no tempo à iniciativa.
- **Participação.** A prática promove o trabalho com coletivos de mulheres.

5. IBERARTESANATO: Oficina: Desenvolvimento de capacidades e empoderamento econômico das mulheres ribeirinhas da Guatemala

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Programa Ibero-americano para a Promoção do Artesanato (Iberartesanato) foi aprovado na XXII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo celebrada em Cádiz, Espanha, em 2012. Seu objetivo prioritário é o de contribuir à elaboração de políticas públicas de promoção do artesanato ibero-americano e a melhora de competitividade das empresas artesãs. Os grupos destinatários aos que se dirige são os artesãos e artesãs ibero-americanos, as empresas e oficinas artesanais e outras relacionadas, assim como instituições públicas e de governo competentes em matéria de artesanato. Na atualidade está conformado pela Argentina, Colômbia, Cuba, Chile, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai.

PÁGINA WEB

<https://www.iberartesanias.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Em cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os mandatos da SEGIB, o Iberartesanato incorpora a perspectiva de gênero no planejamento, execução e avaliação de seus projetos. Além disso, trata de responder a um setor feminizado e a suas necessidades, no Chile 72% são mulheres artesãs; na Colômbia 78% são mulheres artesãs; no México 70% são mulheres artesãs, no Peru 57% são mulheres artesãs e realiza atividades específicas de gênero e impulsiona projetos de integração sobre perspectiva de gênero, especificamente sobre empoderamento das mulheres artesãs em zonas de alta necessidade econômica, foi avaliada e definida a viabilidade de apoio para algumas destas propostas com a finalidade de trabalhar sobre os direitos humanos das mulheres e a igualdade de gênero.

O Iberartesanato promove a igualdade de direitos e recursos econômicos e o fechamento da brecha salarial no ofício artesanal, a implementação de boas práticas para incluir as mulheres artesãs e melhorar sua produtividade, o desenvolvimento de capacitações e empoderamento das mulheres artesãs através de informação e ferramentas para aprender novos ofícios e apoiar a sua economia e ingresso econômico direto.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A oficina teve como objetivo fortalecer dois grupos de mulheres artesãs das comunidades de El Estor e San Cristóbal Verapaz, Guatemala. Foi focado a ensinar a estas mulheres o uso do lírio aquático como matéria para a criação de artesanato para sua comercialização. Esta prática busca apoiar estes grupos a manter um ingresso constante com a elaboração de peças sobre esta técnica aprendida. Tal ação foi executada sobre o Fundo de Vulnerabilidade e Desenvolvimento, a iniciativa das mulheres desta zona.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

México e Guatemala (2023)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Programa Ibero-americano para a Promoção do Artesanato (Iberartesanato), em coordenação com a Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do México (AMEXCID) e o Ministério de Agricultura, Pecuária e Alimentação da Guatemala (MAGA).

COLETIVO META DA AÇÃO

Mulheres ribeirinhas de Guatemala, Comunidade El Estor (37 mulheres) e Comunidade San Cristóbal Verapaz (129 mulheres).

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero.** A prática compreende como as mulheres e os homens se veem afetados de maneira diferente pelo projeto. Examina suas necessidades, papéis e capacidades específicas. Considera como as mulheres artesãs podem aceder aos recursos e participar ativamente em todas as etapas.
- **Ações específicas de gênero.** A prática se orienta especificamente a melhorar as capacidades de mulheres artesãs.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática inovadora na Guatemala, além disso, é desenvolvida e ministrada por outro país do programa com experiência prévia na matéria.
- **Replicabilidade.** A prática pode ser replicável em outros contextos e transferência de conhecimentos.
- **Relevância.** A prática transmite conhecimentos em técnica de tecido de fibras vegetais em lírio aquático através de uma pessoa artesã especialista no tema para aproveitar a produção desta fibra vegetal que pode aportar ingresso econômico às mulheres que obteriam o conhecimento.

6. IBERCOZINHAS: Mulheres de Fumaça

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O Ibercozinhas, através do Fundo Ibero-americano de Cozinhas para o Desenvolvimento Sustentável (2020) através do qual foram apoiados 56 projetos dos quais em sua maioria são liderados por mulheres e/ou pessoas da comunidade LGBTQ+ (46 de 56). Seu objetivo é o de brindar apoios técnicos e financeiros dirigidos a iniciativas ou projetos que tenham por finalidade o bem-estar comunitário e/ou à atenção de problemas locais derivados por situações de emergências que afetam o patrimônio culinário e alimentar; através de soluções culturais e criativas impulsionadas por iniciativas comunitárias vinculadas com as cadeias de valor das cozinhas tradicionais. Para a execução do Fundo se dispõe de uma equipe de Mentorias, “Mulheres pela Ibero-América”. Este brinda seguimento e apoio aos projetos nas diversas ramas de execução, destacando a liderança comunitária e a perspectiva de gênero. A prática selecionada se corresponde com um destes projetos financiados, dando acompanhamento e continuidade aos empreendimentos e processos de liderança.

PÁGINA WEB

<https://www.ibercocinas.org/>

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Mulheres de Fumaça se orientou em salvaguardar, proteger e promover a cozinha Totonaca da mão de produtores/as locais e através do desenvolvimento sustentável de uma solução criativa acorde às necessidades da comunidade. As receitas que foram utilizadas eram o resultado do patrimônio cultural transmitido oralmente de geração em geração. Para isso foi elaborado um receituário de chás e alimentos tradicionais para o conhecimento do patrimônio cultural das comunidades e implementadas oficinas formativas.

Mulheres de Fumaça é um coletivo de cozinheiras tradicionais que preserva os sabores, aromas e texturas da culinária ancestral totonaca e os difunde por todo o país. O coletivo Mulheres de Fumaça se localiza no estado de Veracruz na região de Totonacapan; se entende desde Puebla, até a serrania veracruzana, passando por Papantla, Tajín e a zona costeira.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

México (2021)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Mulheres de Fumaça

COLETIVO META DA AÇÃO

- Membros da comunidade El Cedro
- Mulheres adultas de entre 40 e 70 anos
- Homens camponeses e falantes da língua totonaca que têm entre 39 e 60 anos.
- Jovens falantes da língua Totonaca de 18 a 25 anos.
- Adolescentes entre 12 e 17 anos.
- Crianças de 1 a 11 anos.
- Indígenas das Comunidades El Cedro, Totomoxtle, Arroyo Grande, El Palmar, Comunidade Mestiça San Pablo, Loc., La União, e San Carlos.
- Habitantes de origem Indígena.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** A prática promove a mudança das estruturas que geram a discriminação e a desigualdade de gênero.
- **Ações específicas de gênero.** A prática tem por objetivo reconhecer e valorizar os saberes tradicionais das mulheres.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática recolhe um receituário destes saberes e os divulga e difunde em um material criativo.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática resgata 500 receitas que são elaboradas, de geração em geração, dentro de suas comunidades com base em três elementos indispensáveis: a lenha, o fogo e a fumaça; impulsiona processos de inovação culinária no tema da saúde.
- **Replicabilidade.** A prática escalou de 4 mulheres a 200 na atualidade, além disso é replicável em outros contextos e países.
- **Relevância.** A prática é relevante para impulsionar as lideranças de mulheres, seu empoderamento e ativismo para avançar para a igualdade real.
- **Evidência de impacto.** O coletivo “Mulheres de Fumaça” se localiza no estado de Veracruz na região de Totonacapan; se estende desde Puebla, até a serra veracruzana, passando por Papantla, Tajín e a zona costeira. Sua representante, Martha Gómez Atzin é uma das maiores representantes da cozinha tradicional Totonaca a nível nacional e internacional.

7. IBERCENA: Guia de prevenção da violência baseada em gênero no marco das atividades dos projetos

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O IBERCENA promove o intercâmbio, a criação e a profissionalização das Artes Cênicas Ibero-americanas, estimulando sua circulação, coprodução, pesquisa e difusão; reconhecendo a diversidade cultural dos países do Espaço Cultural Ibero-americano e alinhando suas ações à Agenda 2030. O Programa IBERCENA foi criado em novembro de 2006 sobre a base das decisões adotadas pela Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo celebrada em Montevideu (Uruguai).

Em seu Plano Estratégico Quatrienal 2022-2025, o Programa IBERCENA estabelece que seu segundo Objetivo Estratégico é “Consolidar a igualdade de gênero efetiva no âmbito das artes cênicas ibero-americanas”. Para isso o Programa advoga por um processo de institucionalização, tanto a nível interno (fortalecimento de capacidades), como para o exterior, impulsionando a transversalização de gênero nas políticas das Artes Cênicas Ibero-americanas (inclusão de ações afirmativas e fortalecimento de capacidades).

PÁGINA WEB

<http://www.iberescena.org/>

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática se centra na criação de uma **guia de prevenção de violência e de um formato de protocolo** para que cada um dos projetos receptores de uma ajuda IBERCENA possam gerar seu próprio Protocolo de prevenção, detecção e atenção à discriminação e violência baseada em gênero.

Este projeto realiza também uma capacitação paralela para todas as pessoas envolvidas nos projetos destinatários da ajuda. Desta maneira, o pessoal beneficiário adquirirá as ferramentas necessárias para poder gerar seus próprios protocolos.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Aprovada por unanimidade e de aplicação nos 17 Países Membros do Programa (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai) em 2024 com vigência indeterminada.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Comissão de gênero com a participação de pessoas especialistas em gênero do Chile, Brasil e Peru, assim como o INAMU da Costa Rica (além dos/as REPI e pessoas colaboradoras do México, El Salvador, Portugal, Panamá e a Unidade Técnica). Gestão e seguimento desde a UTI.

COLETIVO META DA AÇÃO

Pessoas beneficiárias dos apoios anuais do Ibercena

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Planejamento de gênero.** A prática foi planejada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.
- **Mudança institucional.** Promove-se a formação específica para prevenir a violência de gênero e ações de sensibilização.
- **Ações específicas de gênero.** Para a promoção da igualdade efetiva entre homens e mulheres - cada pessoa/grupo beneficiado com as ajudas deve gerar um Protocolo específico no marco de seu projeto e está vinculado à concessão de seu primeiro trato da ajuda.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** São incluídas ações de formação em gênero aos receptores de ajuda.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Incorporação de uma condicionalidade para promover a prevenção e eliminação da violência de gênero.
- **Replicabilidade.** Em todos os projetos, não só naqueles que recebem financiamento. Em outros Países Membros estão gerando ações similares na geração de espaços seguros de trabalho (como no Chile ou no México) aplicado às Artes Cênicas.
- **Relevância.** Oferecer aos e às profissionais uma ferramenta eficaz para a detecção e prevenção da violência de gênero.
- **Sustentabilidade.** Ao estabelecer uns alinhamentos específicos que marquem uma forma de atuar ante a violência, que servirão de base para o futuro.

8. IBERMÉDIA: Mesa redonda: Mulheres por trás da câmara

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O Ibermídia é um programa de estímulo à coprodução e ao codesenvolvimento de filmes e séries de ficção, documentários e de animação, realizadas por vinte e três países -Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, Itália, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela-

Trabalha para a criação de um espaço audiovisual ibero-americano por meio de ajudas financeiras e através de convocatórias abertas a todos os e as produtoras independentes de cinema dos países membros da América Latina, Espanha, Portugal e Itália; e promove a excelência do cinema na comunidade, contribui à realização de projetos audiovisuais dirigidos ao mercado, fomenta a integração em redes das empresas produtoras para facilitar as coproduções e ajuda na formação contínua de profissionais da produção e a gestão empresarial audiovisual através de oficinas, bolsas ou seminários, estímulo à colaboração solidária e à utilização de novas tecnologias.

Desde 2019, o programa integra indicadores qualitativos sobre a participação das mulheres nestes projetos - projetos que contam com a participação de mulheres em diferentes funções, como são a de roteirista, diretora e produtora -. Apesar disso, os projetos selecionados que contam com mulheres no desempenho destas funções continuam sendo ainda minoritários em comparação com os projetos liderados por homens, o que supõe um desafio no trabalho futuro para romper a brecha de gênero existente no setor. Além disso, desde 2021, o programa conta com uma ação positiva vinculada à COPRODUÇÃO, onde os projetos que contem com participação de mulheres contam com um ponto adicional sobre as valorações dos analistas¹⁵.

PÁGINA WEB

<https://www.programaibermedia.com/>

¹⁵ Um (1) ponto adicional para filmes dirigidos 100% por mulheres; um (1) ponto adicional para filmes roteirizados por, ao menos, 50% de mulheres; um (1) ponto adicional por conter ao menos 40% das chefaturas técnicas a cargo de mulheres nos seguintes âmbitos: IMAGEM REAL: Composição musical, Direção de fotografia, Direção artística, Montagem, Som direto, Montagem de som, Mixagem de som, Direção de produção, Supervisão de efeitos especiais físicos e Supervisão de efeitos especiais visuais; ANIMAÇÃO: Composição musical, Projeto de personagens, Supervisão de Storyboard, Supervisão de Layout, Supervisão de composição, Supervisão de efeitos especiais visuais, Direção de fotografia/iluminação, Edição, Montagem de som, Mixagem de som e Supervisão de Pipeline.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Cinco diretoras, roteiristas e produtoras de cinema se reuniram em uma mesa redonda organizada pelo Ibermídia na **74ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim** para compartilhar suas experiências na luta pela igualdade de gênero no audiovisual ibero-americano.

A chilena Maria Paz González (*Filha, Lina de Lima, Morrer em pé*), a cubana Patricia Pérez Fernández (*A meia voz*), a costarricense Antonella Sudasassi (*O despertar das formigas, Memórias de um corpo que arde*), a peruana-suíça Klaudia Reynicke (*Assim são os homens?, Love Me Tender, Reinas*) e a portuguesa Pandora da Cunha Telles (produtora de *Muitos Dias Tem o Mês, Quinze Pontos Na Alma, Tralas luces, Joaquim, Comboio de sal e açúcar, Paloma ou Daniel & Daniela*, entre dezenas de longas-metragens e séries de TV) intercambiaram experiências em torno à mesa “*Mulheres por trás da câmara. O cinema ibero-americano lutando pela igualdade*”, de um setor ainda marcado pela hegemonia masculina.

PAÍSES/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

74ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim (2024)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

IBERMÍDIA

COLETIVO META DA AÇÃO

Público geral da 74ª edição da Berlinale.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero.** A prática busca fazer um esboço qualitativo de quais são as principais brechas de gênero que afetam o setor em concreto, desde a voz das próprias mulheres que trabalham nele.
- **Mudança institucional.** A prática implica, por sua vez, um impulsionamento e fortalecimento do movimento de mulheres na indústria, com a intenção de continuar uma mudança institucional.
- **Ações específicas de gênero.** É uma ação positiva em si mesma, pois tem por objetivo reconhecer o valor do trabalho das mulheres que trabalham na indústria e que, por desigualdades estruturais, não partem de uma posição equitativa.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática supõe um intercâmbio de conhecimentos ao introduzir as experiências e novas visões das especialistas participantes na mesa, em torno a temas tão relevantes para a igualdade de gênero como são o erotismo, a sexualidade, a maternidade e a velhice.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** É o primeiro ano em que a atenção se centra nas mulheres por trás da câmara que decidiram trabalhar neste âmbito laboral do cinema, historicamente masculino. Na indústria cinematográfica, ainda, só uma relativamente pequena percentagem de mulheres alcança postos diretivos de direção, roteiro ou produção, mais além dos âmbitos habitualmente femininos como figurino, cabelo e maquiagem.
- **Replicabilidade.** Em diferentes cenários e futuras mostras e/ou eventos.
- **Relevância.** É fundamental a visibilização e apoio às mulheres do setor para romper os estereótipos, a desigualdade orçamentária, as visões - como se conta e o que se conta - e, em geral, a brecha de gênero existente na atualidade. Resulta prioritário contar com mulheres que tenham poder de decisão na programação dos festivais e na crítica cinematográfica, com o fim de desmontar os códigos patriarcais que continuam dominando os gostos e sensibilidades, não só do público que assiste às salas.

9. IBERMEMÓRIA: Digitalização e catalogação do arquivo sonoro analógico de FM La Tribu

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Ibermemória é um programa aprovado como Iniciativa na XXIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (Panamá). Na XXIV Cúpula em Veracruz adquiriu categoria de Programa. O programa implementa modelos de preservação integral dos documentos sonoros audiovisuais que formam parte do patrimônio intangível dos países ibero-americanos com um espírito de intercâmbio, respeito e cooperação técnica. Para isso se consideram a diversidade, particularidades, necessidades e demandas da região.

PÁGINA WEB

<https://ibermemoria.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O programa impulsiona a transversalização de gênero gerando ações encaminhadas a eliminar a discriminação, desigualdade e exclusão das mulheres e, em consequência, avançar na construção da igualdade de gênero. Para isso realizaram uma análise de gênero que ofereceu informação sobre a situação das mulheres que trabalham dentro de arquivos sonoros, fotográficos e audiovisuais na região ibero-americana (porcentagem de mulheres que trabalham em cada um dos processos documentais, assim como a porcentagem daquelas que são diretoras ou coordenadoras de arquivos). Também integram dentro de seu planejamento POA uma linha de ação - linha de ação, "Apoio a arquivos sonoros, fotográficos e audiovisuais com perspectiva de gênero"-, assim como ações específicas¹⁶, indicadores sensíveis ao gênero e comunicação inclusiva.

¹⁶ Investigación sobre la participación de las mujeres dentro de los archivos sonoros, fotográficos y audiovisuales, desde una perspectiva de género;

-Desarrollo de un directorio que sirva para poner en contacto a las mujeres que laboran dentro de los archivos sonoros, fotográficos y audiovisuales, y que con ello se puedan generar proyectos en conjunto;

-Convocatoria específica para apoyar proyectos de preservación sonora, fotográfica y audiovisual con perspectiva de género;

-Generación de encuentros y foros virtuales para visibilizar el aporte de las mujeres en la preservación de los archivos sonoros, fotográficos y audiovisuales;

-Creación de una publicación para dar cuenta del trabajo que llevan a cabo las mujeres en los distintos procesos documentales de los archivos sonoros, fotográficos y audiovisuales.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática **Digitalização e catalogação do arquivo sonoro analógico da FM La Tribu, com prioridade de documentos sonoros de conteúdo feminista**, parte do cenário de que os arquivos sonoros e audiovisuais que são parte da riqueza patrimonial que, na região ibero-americana, correm o risco de desaparecer. São perdidas centenas de milhares de horas de gravação por desinteresse, falta de sensibilização, desconhecimento do valor desses documentos, e inclusive por obsolescência tecnológica. Preservar e difundir essa herança é uma tarefa necessária que exige um esforço coletivo.

O arquivo da FM La Tribu (rádio comunitária) é um registro da história recente da Argentina que trata de articular a multiplicidade de vozes com um modo de falar feminista para exercer a prática da memória coletiva. Além disso, é resenhável a recuperação de quatro programas fundamentais na história do feminismo latino-americano:

Vida, paixão e morte da vizinha da frente: programa radial que saiu ao ar da FM La Tribu, desde 1993. Um grupo de mulheres e lésbicas levavam semanalmente ao ar da rádio temas relacionados ao direito ao aborto, brecha salarial, mulheres migrantes, arte de mulheres e propostas culturais, direitos de travestis e outras dissidências, através de entrevistas, relatórios jornalísticos, humor, análise, colunas. Desde a musicalização do programa também se acedia ao conhecimento de variadas artistas latino-americanas e argentinas. Isto sucedia a princípios da década de '90 até o ano 2006, sendo pioneiras em sua abordagem. Não existia a palavra feticídio, mas já se denunciavam as violências, não existia o termo transfeminismo e Lohana Berkins, travesti, ativista e referência indiscutível oficiava como madrinha do programa.

A rosa dos ventos: programa produzido pela revista América Livre, Liliana Daunes e Claudia Korol. 47 programas foram emitidos na FM La Tribu entre os anos 2001-2002. Sobre uma paisagem de música e poesia, "as meninas" se perguntam sobre o desejo, a revolução, o movimento grevista e diversas figuras latino-americanas, desde uma perspectiva feminista e popular.

FEMPRESS é um serviço informativo sobre os avanços, conflitos e reflexões das mulheres da América Latina produzido pela rede de comunicação alternativa da mulher latino-americana. A Fempress foi criada em 1981 como uma rede de informação e comunicação latino-americana com o fim de "visibilizar os problemas da mulher e contribuir a uma melhor equidade entre homens e mulheres". Em seus inícios, era distribuída como uma revista gráfica de circulação mensal. A partir de 1992, adapta seu conteúdo a um formato radiofônico, chegando a ser emitido por 444 rádios da América Latina, contribuindo à constituição de uma rede de informação latino-americana com perspectiva feminista.

Foro Mundial de ONGs Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher Beijing de 1995: gravações das conferências editadas pela associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC) e Rádio Tierra 130 AM do Chile.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina (2021)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

FM La Tribu

COLETIVO META DA AÇÃO

Sociedade em geral

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Planejamento de gênero.** A prática foi planejada como atividade para a consecução dos resultados de gênero previstos pelo programa.
- **Mudança institucional.** A prática implica, por sua vez, um impulsionamento e fortalecimento do movimento de mulheres nos arquivos, com a intenção de que estas possam liderar um arquivo desde as instituições nas que trabalham.
- **Ações específicas de gênero.** A prática se orienta especificamente em impulsionar o desenvolvimento das mulheres arquivistas. Além disso, também apoia especificamente a criação e o trabalho em rede.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática de digitalização e posterior catalogação de quatro fundos fundamentais na história do feminismo da América Latina representa um grande intercâmbio de conhecimentos com os e as receptoras atuais.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** O processo de digitalização e posterior catalogação de quatro fundos fundamentais na história do feminismo da América Latina.
- **Replicabilidade.** Para outros arquivos sonoros feministas, tanto na Argentina como em outros países ibero-americanos
- **Relevância.** A digitalização de 211 suportes, a posterior escuta e catalogação junto com a colocação destes arquivos à disposição do público para preservar o patrimônio da luta feminista.

10. IBERMUSEUS: A memória feminina: mulheres na história, história de mulheres

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Ibermuseum nasce da necessidade de fortalecer as práticas museísticas ibero-americanas, valorizar a diversidade e o patrimônio cultural da região, promover a presença dos museus nas políticas culturais e seu papel no resgate e na apropriação da memória social, articular o trabalho dos profissionais dos museus na região ibero-americana e de incluir os museus e seu caráter dinamizador na agenda de prioridades dos Estados Ibero-americanos. O Ibermuseum cria mecanismos multilaterais de cooperação e desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito dos museus e da museologia dos países ibero-americanos, reforçando a relação entre as instituições públicas e privadas e entre os profissionais do setor museológico ibero-americano, promovendo a proteção e gestão do patrimônio e favorecendo o intercâmbio de experiências e de conhecimento produzido.

PÁGINA WEB

<https://www.ibermuseum.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O Programa Ibermuseum adota o princípio de igualdade de gênero como parte essencial de seus compromissos, integrando transversalmente o princípio a todas suas ações¹⁷. Além disso, aporta pontuação extra aos projetos que integram a perspectiva de gênero ou cuja autoria pertence a mulheres nas convocatórias do Programa, trabalhando assim para oferecer maiores oportunidades e fortalecer a capacidade de ação das mulheres (Ações positivas); integra a perspectiva de gênero na formulação (objetivo específico 2: Fortalecer a função social dos museus desde um enfoque de gênero e interseccional), o planejamento, a implementação e avaliação dos projetos nos que é suscetível o trabalho neste âmbito; no planejamento estratégico do Programa inclui linhas de ação específicas para promover a igualdade e indicadores sensíveis ao gênero, e integra a linguagem inclusiva em seu labor e publicações.

¹⁷ Algumas delas são: inclusão nos critérios de avaliação do Prêmio Ibermuseum de Educação de uma pontuação extra para os projetos com enfoque de gênero; adoção do gênero como um dos temas de trabalho sobre os que nosso 10º Encontro Ibero-americano de Museus pivotou e, conseqüentemente, a Declaração emanada do mesmo, a qual constitui um roteiro para a gestão museística governamental na região; participação do Programa em foros sobre gênero e cultura, laboratório Perspectiva de Gênero em Museus; incorporação de linguagem inclusiva no labor do Programa, incluindo as edições de relatórios e outras publicações; projeto de testagem e divulgação da ferramenta para a igualdade de Mulheres nas Artes Visuais (MAV) em museus ibero-americanos (em curso).

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Trata-se de uma iniciativa proposta pela Espanha destinada a resgatar do esquecimento o aporte das mulheres na gênese de nossos povos, na transmissão de nossos valores, em seus inumeráveis e não sempre conhecidos aportes ao desenvolvimento das nossas sociedades, no marco de seu programa de apoio a projetos de curadoria, criado com o objetivo de fomentar a circulação, valorizar e ampliar o acesso aos bens culturais dos países ibero-americanos. Para dar a conhecer a verdadeira história das mulheres em suas sociedades e comunidades, suas contribuições ao desenvolvimento de suas civilizações, o silenciamento destas, a luta pela igualdade, a defesa dos direitos das mulheres, a aparição de símbolos em torno à feminidade, etc. No dia 8 de março de 2016 o Programa Ibermuseus e o Ministério de Educação, Cultura e Esporte da Espanha apresentaram em comemoração do Dia Internacional da Mulher, o catálogo em linha “**Memória Feminina: mulheres na história, história de mulheres**”.

Com um total de 153 bens culturais procedentes de 81 instituições esses oito países Ibero-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Uruguai, o catálogo em linha conta a história das mulheres em suas sociedades e comunidades, suas contribuições ao desenvolvimento de civilizações, seu silenciamento, a luta pela igualdade, a defesa de seus direitos ou a construção de mitos e símbolos em torno à feminidade.

Esta iniciativa possibilitou que as e os profissionais das instituições participantes tivessem a oportunidade de estreitar laços de colaboração e de cooperação na esfera internacional, contribuindo à consolidação de um projeto baseado no direito fundamental da igualdade entre homens e mulheres.

O catálogo foi publicado no portal Patrimônio em Feminino, da Subdireção de Museus Estatais da Espanha e difundido pelo Ibermuseus em seu portal e redes sociais e também através dos canais de comunicação do Ministério de Cultura da Espanha e das instituições oficiais dos países participantes.

A memória feminina: mulheres na história, história de mulheres nos aproxima às realidades das mulheres do espaço ibero-americano em diferentes períodos históricos. O catálogo em linha se estrutura em quatro grandes categorias expositivas:

“**Mulher e identidade. Comunidade e interculturalidade**”, recolhe peças que mostram o papel exercido pelas mulheres, voluntariamente ou sujeitas a uns papéis de gênero já estabelecidos e perpetuados, nas comunidades e sociedades nas que viveram.

“**Direitos e igualdade**”, busca mostrar, realmente, a história da desigualdade entre mulheres e homens e, principalmente, a luta das primeiras a ver reconhecidos seus direitos e o reconhecimento de sua independência de qualquer tutela que pudessem exercer pais ou maridos.

“**Símbolos e mitos em torno ao gênero**” inclui símbolos que no âmbito da cultura se identificaram com a mulher ou a ideia da feminidade dando lugar, em muitos casos, a estereótipos sobre as mulheres.

“**Em chave de patrimônio**” pretende destacar e valorizar aquelas mulheres que tiveram um papel fundamental na proteção e conservação do patrimônio cultural de suas comunidades e povos.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Uruguai
(2017-atualidade)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Uruguai, os quais colaboraram através de várias de suas instituições - Instituições responsáveis: Subdireção Geral de Museus Estatais, Ministério de Cultura da Espanha e Programa Ibermuseus.

COLETIVO META DA AÇÃO

Museus ibero-americanos e seus profissionais, junto às pessoas responsáveis da formulação e aplicação das políticas públicas sobre o setor.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Planejamento de gênero.** A prática foi programada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.
- **Análise de gênero.** A prática parte de uma invisibilização da história das mulheres como ponto de partida para a elaboração deste trabalho.
- **Mudança institucional.** A prática pretende obter um impacto a nível institucional no setor e em seus órgãos de gestão, até questões concretas a adotar no dia a dia dos projetos e que têm uma repercussão na supressão das desigualdades.
- **Ações específicas de gênero.** A prática em si mesma busca amenizar uma posição de desigualdade quanto à visibilização da história das mulheres nos museus.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A prática representa um grande intercâmbio de conhecimento entre os e as profissionais participantes, mas também entre as pessoas receptoras destas exposições.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática é inovadora porque possibilitou que as e os profissionais das instituições participantes tivessem a oportunidade de estreitar laços de colaboração e de cooperação em seu âmbito de trabalho, mas desde a esfera ibero-americana.
- **Replicabilidade.** A prática foi testada em diferentes países e museus e pode ser replicada em outros âmbitos.
- **Relevância.** A prática põe em valor a situação da mulher nas coleções museológicas, assim como seu papel fundamental na proteção e conservação do patrimônio cultural.
- **Sustentabilidade.** A prática é sustentável porque dá lugar a um catálogo permanente, o que por sua vez facilitará também mudanças culturais a médio e longo prazo.
- **Participação.** A prática incide sobre 81 museus, alcançando-se a divulgação de 153 bens patrimoniais.

11. IBERMÚSICAS: Coletivo de Mulheres Indígenas As Karuana

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Ibermúsicas é um Programa multilateral de cooperação internacional dedicado exclusivamente às artes musicais que fomenta a presença e o conhecimento da diversidade musical ibero-americana, estimula a formação de novos públicos na região e amplia o mercado de trabalho das e dos profissionais do setor.

Programa de Fomento das Músicas Ibero-americanas Ibermúsicas, como projeto multilateral de cooperação técnica e financeira entre os Ministérios e Secretarias de Cultura da região, cumpre com acréscimo estes objetivos. A chave central do sucesso do Programa é cifrado na solidariedade na ação e no apreço pela riqueza de nossas músicas regionais com base no talento de seus criadores, intérpretes, pesquisadores e todo o resto das e dos atores que conformam o ecossistema musical ibero-americano; um capital cultural compartilhado gerando uma verdadeira integração do setor musical.

PÁGINA WEB

<https://www.bermusicas.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O programa incorpora ações positivas em suas convocatórias para promover o acesso das mulheres artistas às mesmas, desde uma perspectiva interseccional. Também recolhe e analisa dados desagregados por sexo e incorpora em seus planejamentos indicadores de gênero para medir o desempenho de suas ações em matéria de transversalização de gênero. Adicionalmente o programa tem muito em consideração o uso de uma linguagem inclusiva em todas as suas comunicações.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

As Karuana é um coletivo de mulheres indígenas formado por diferentes etnias da região do Baixo Tapajós, no oeste do Pará: Borari, Tapajó, Kumaruara e Tupinambá. São mulheres que trabalham em suas comunidades para preservar sua cultura e proteger o meio ambiente em defesa de seus territórios.

Karuana, em língua indígena tupi, significa encantadas, que na cosmologia indígena são as protetoras dos rios e dos bosques, pelo quê, o nome alude às mulheres indígenas defensoras. As Karuana cantam em defesa dos rios, dos bosques e dos direitos indígenas, e utilizam a arte musical como instrumento de luta, resistência, educação ambiental, empoderamento espiritual e autoestima das mulheres.

Desde 2019, As Karuana levam a voz e representação das mulheres indígenas da região a diferentes espaços e públicos. Realizam e participam em projetos socioculturais e ambientais. Em 2021, o coletivo gravou seu primeiro disco “Vozes dos rios e bosques”, disponível nas principais plataformas digitais. Em 2022, receberam um prêmio internacional com o título NATV Indigenous Artist Awards 2022, em concorrência com artistas indígenas de diferentes países das Américas. E em 2023 foram ganhadoras da convocatória do Ibermúsicas para a modalidade de Apoios à Circulação Internacional.

“Coletivo de Mulheres Indígenas As Karuana – Brasil. Vozes do Tapajós contra as mudanças climáticas” é um projeto desenvolvido pelo Coletivo de Mulheres Indígenas Karuana de Berlim, Alemanha, em coalizão com o Festival Arte, Política e Inclusão organizado pela associação A Gente E.V., e que tem como objetivo fortalecer e ampliar a influência artística dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais na cena artística e cultural da Alemanha.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Brasil (2023)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Ibermúsicas

COLETIVO META DA AÇÃO

Sociedade em geral

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** A prática busca sensibilizar a favor de soluções climáticas em territórios social e ambientalmente ameaçados, através da criação de espaços de diálogo e estratégias de capacitação e comunicação, para promover uma mudança de mentalidade também dentro das instituições.
- **Ações específicas de gênero.** A prática, em si mesma, busca amenizar uma posição de desigualdade, visibilizando os aportes e saberes das mulheres indígenas à gestão da crise climática.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A prática é inovadora pois utiliza a ação artística, desde um enfoque interseccional, para trabalhar a favor da igualdade de gênero.
- **Replicabilidade.** A prática é replicável a outros contextos e com outros grupos de populações indígenas.

12. IBERORQUESTAS: Dissonâncias 2022: Brechas de gênero e prática musical

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Iberorquestas Juvenis é um programa de cooperação técnica e financeira de apoio à constituição do Espaço Cultural Ibero-americano e que tem como objetivo a formação artística e em valores para a infância, a adolescência e a juventude, mediante a educação musical e a prática orquestral. O Programa tem sua origem na XVII Cúpula Ibero-americana que, com o lema “Coesão políticas sociais para alcançar sociedades mais inclusivas na Ibero-América”, foi celebrado no Chile entre os dias 8 e 10 de novembro do ano 2007, culminando com o compromisso de desenvolver programas e políticas específicas que refletissem o compromisso dos países ibero-americanos com a juventude.

PÁGINA WEB

<https://www.iberorquestasjuveniles.org/iberorquestas>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O programa busca fomentar, apoiar e contribuir ao projeto e implementação da prática musical na infância, adolescência e juventude como instrumento de formação em valores e fortalecimento do Espaço Cultural Ibero-americano. Está comprometido com a igualdade de gênero, assim fica plasmado em seu processo de planejamento - linha específica de gênero, ações afirmativas (concurso de composição, diretrizes a jurados de galardões); diagnóstico de gênero das atividades do Programa, ações de informação e formação, compilação de dados desagregados por sexo através de um formulário específico.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A missão do programa Iberorquestas Juvenis, centrada na formação em valores da infância e juventude e no estabelecimento de laços entre distintos países através da prática musical, tem um grande potencial para contribuir à consecução da igualdade de gênero. No entanto, para avançar por esta senda é necessário identificar as brechas existentes, assinalar os desafios que será necessário abordar e descobrir as possíveis soluções para corrigir a desigualdade que ainda persiste.

“Dissonâncias: brechas de gênero e prática musical na Ibero-América” foi concretizado em umas jornadas, com a finalidade de responder a este grande objetivo partindo da análise da prática musical ibero-americana na atualidade desde a perspectiva de gênero para identificar linhas chave que permitam corrigir

e melhorar a situação. O projeto, organizado pelo Panamá, se configura como uma iniciativa multinacional e conta com a participação, como coorganizadores, do Chile, Equador e México, além do apoio na área de gestão da Unidade Técnica do Programa Iberorquestras Juvenis.

O objetivo da prática foi o de refletir sobre as brechas de gênero na prática musical das intérpretes, compositoras, diretoras, docentes e comunicadoras para continuar uma série de recomendações que atuem como guia no futuro para avançar na consecução da igualdade de gênero no âmbito da formação musical.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Panamá (2022)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Iberorquestras Juvenis

COLETIVO META DA AÇÃO

Mulheres da indústria musical

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Planejamento de gênero.** A prática foi projetada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.
- **Análise de gênero.** A prática realiza uma análise sobre a representação de mulheres em diferentes papéis dentro da indústria musical, como compositoras, diretoras de Orquestra, compositoras, intérpretes, etc.
- **Mudança institucional.** A prática inclui autoridades e promove este debate entre o pessoal de instituições públicas, para gerar, em última instância, uma mudança institucional e uma sensibilização ao respeito.
- **Ações específicas de gênero.** A ação está orientada especificamente a visibilizar que as mulheres partem de uma situação de desigualdade e a buscar soluções ao respeito. Além disso, consolida o trabalho e a criação de redes assim como o empoderamento das mulheres músicas.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A iniciativa propõe a realização de quatro mesas redondas para a geração de dados e o intercâmbio de experiências sobre as brechas de gênero na prática orquestral com o objetivo de avançar para a igualdade real nas orquestras juvenis ibero-americanas.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovadora.** A prática é inovadora, pois trabalha sobre um âmbito no qual os avanços em matéria de igualdade de gênero são ainda muito limitados e as vozes das intérpretes, compositoras, diretoras e docentes pouco escutadas.
- **Relevância.** Os aportes relevantes deste projeto à igualdade de gênero incluem a criação de consciência, o empoderamento de mulheres músicas, a promoção da diversidade musical, a criação de redes e colaborações, e a inspiração de novas gerações de mulheres na música.
- **Replicabilidade.** Esta prática pode ser replicável em outros países, adaptando-se aos contextos locais específicos para continuar avançando no fechamento das brechas existentes.
- **Participação.** A prática uniu intérpretes, compositoras, diretoras, docentes e comunicadoras em um só espaço.

13. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE SEGURANÇA VIÁRIA: Relatório de Segurança Viária com Perspectiva de Gênero

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Programa OISEVI é um programa adstrito à cooperação ibero-americana, no marco da Secretaria-Geral Ibero-americana. Configura-se como um espaço de encontro dos responsáveis de segurança viária dos países da região ibero-americana, no qual se debate sobre a gestão de dados, o impulsionamento de políticas e o intercâmbio de boas práticas para continuar a redução dos sinistros e suas consequências. Sua missão é impactar positivamente nas políticas públicas de segurança viária e influir e assessorar tecnicamente seus principais atores responsáveis pelo trânsito e segurança viária dos países membros, a fim de continuar a redução substancial dos sinistros, assim como suas consequências. O Programa integra o Observatório Ibero-americano de Segurança viária, um dos principais observatórios regionais de segurança viária do mundo.

PÁGINA WEB

<https://www.oisevi.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O OISEVI integra a perspectiva de gênero no âmbito da mobilidade a partir da análise da influência das relações e os papéis de gênero no uso e desfrute das cidades e no condicionamento e determinação das opções de mobilidade das pessoas e, com isso, seus riscos de sofrer sinistros de trânsito.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O relatório de Segurança Viária com perspectiva de Gênero, parte da premissa que mulheres e homens em sua diversidade têm diferentes padrões de mobilidade. Mas as políticas de mobilidade, na maioria das cidades e territórios são projetadas priorizando uns sistemas de mobilidade androcêntricos, etnocêntricos e classistas, dando resposta à mobilidade de um modelo de pessoa, amiúde associado a um homem branco adulto de classe média com trabalho remunerado e sem diversidade funcional. Este modelo de mobilidade privilegiou os deslocamentos por trabalho e veículo motorizado privado. É um modelo de mobilidade também etnocêntrico e classista porque cidades de todo o mundo replicaram um modelo de mobilidade dependente do automóvel privado, olhando para um modelo do norte global, cujo nível econômico permite dispor de um veículo no lar.

O objetivo principal do documento é realizar o primeiro relatório de segurança viária com perspectiva de gênero para o Programa Ibero-americano de Segurança viária e fazer uma análise disponível sobre este tema na região. O documento foi estruturado em vários capítulos:

- Antecedentes que promovem a integração da perspectiva de gênero nas políticas, programas e análise da segurança viária;
- Marco conceitual que serve de referência para a análise;
- Análise de dados a partir de fontes específicas;
- Boas práticas com exemplos de ações implementadas em diferentes países da região;
- Recomendações.

O relatório evidencia a diferença de hábitos na mobilidade entre homens e mulheres e a sinistralidade, assim como as estruturas que habilitam esses usos diferenciados.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Andorra, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Guatemala, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Uruguai (2023)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Programa OISEVI

COLETIVO META DA AÇÃO

Autoridades e responsáveis das agências ou organismos análogos de segurança viária, assim como coordenadores nacionais de dados em matéria de segurança viária. Também é aplicável àquelas administrações que tenham atribuídas competências em matéria de ordenação do território e planejamento urbanístico.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** A prática busca uma mudança dentro das instituições, com base na evidência recolhida na análise.
- **Análise de gênero.** Após realizar uma primeira aproximação conceitual à mobilidade com perspectiva de gênero, esta prática identifica três grandes âmbitos nos quais incluir tal perspectiva que permite avançar: equidade de gênero; visão integral do fenômeno da mobilidade; e ampliação do próprio conceito de segurança incluindo as violências contra as mulheres.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Trata-se do primeiro relatório para a região ibero-americana que analisa como o projeto da mobilidade nas últimas décadas deixou uma marca na segurança das mulheres.
- **Replicabilidade.** Este relatório pode ser replicado a escala nacional por cada uma das agências ou organismos de segurança viária dos países aderidos ao PIPA, assim como inclusive terceiros, realizando uma análise dos dados correspondentes sobre sinistralidade e lesividade correspondente.
- **Relevância.** Projetar e implementar estratégias mais eficazes de mobilidade e segurança viária a diferentes escalas territoriais (vias urbanas e vias interurbanas) que permitam identificar e atenuar riscos para o coletivo das mulheres, alcançando uma mobilidade mais segura e sustentável e, em último termo, reduzir o número de vítimas falecidas e feridas, tanto homens como, especialmente, mulheres.
- **Sustentabilidade.** A prática identifica as desigualdades de gênero na atenção à segurança viária, dentro da agenda de saúde de cada país membro, promovendo uma mudança de atitude a médio/longo prazo.

14. PIALV: Fortalecimento a empreendimentos nas zonas de influência açucareira de Honduras

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Plano Ibero-americano de Alfabetização e Aprendizagem ao longo da Vida foi aprovado como Programa Cúpula na XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, Veracruz (2014). O objetivo deste Programa Cúpula é oferecer à população jovem e adulta da região oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, que permitam dar continuidade às ações de alfabetização através de uma oferta educativa de qualidade que facilite trajetórias educativas e de formação para a vida produtiva e laboral. O programa considera a educação como um processo contínuo que dura toda a vida e que oferece oportunidades de desenvolvimento humano e inserção laboral. É assim como foca suas ações para impulsionar programas dirigidos às pessoas que sofrem o analfabetismo na Ibero-América. Ainda assim, apoia as instituições e os profissionais responsáveis dos programas de alfabetização, realizando para eles programas de capacitação e de apoio para o projeto de currículos e itinerários formativos. Desde 2014, este programa Cúpula conseguiu construir uma rede de especialistas em educação que geram metodologias inovadoras focadas na melhora da qualidade e do acesso à aprendizagem.

PÁGINA WEB

<https://www.segib.org/programa/plan-iberoamericano-de-alfabetizacion-y-aprendizaje-a-lo-largo-de-la-vida-pialv/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O PIALV promove atuações específicas que buscam promover o empoderamento das mulheres, tal é o caso da prática de fortalecimento a empreendimentos nas zonas de influência açucareira de Honduras.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto Fortalecimento a empreendimentos culturais nas zonas de influência açucareira de Honduras foi uma proposta focada na Agenda 2030, que buscava garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem durante toda a vida, especialmente entre as jovens e adultas da zona açucareira, buscando aumentar as competências necessárias -técnicas e profissionais-, para aceder ao emprego, ao trabalho digno e a empreendimentos próprios.

Com o projeto foram formadas em habilidades empresariais e tecnológicas 80 pessoas empreendedoras, em sua maioria mulheres, das zonas de Marcovia, Choluteca, San Marcos, Santa Bárbara e Cantarranas em Francisco Morazán. As oitenta pessoas melhoraram suas capacidades administrativas e operativas para impulsionar seus negócios locais, administrar de melhor maneira seus negócios, melhorar a qualidade, apresentação e imagem de seus produtos, graças ao processo de seis meses de formação (jornadas presenciais e virtuais).

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Honduras (2021/2022)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Escritório Nacional OEI em Honduras – Fundação O açúcar é vida – FUMAZUCAR

COLETIVO META DA AÇÃO

90 pessoas jovens e adultas, homens e mulheres, localizados nos 3 departamentos das zonas de influência do setor açucareiro (Francisco Morazán Santa Bárbara Choluteca).

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero.** Previamente à implementação da prática, foi realizado um diagnóstico de gênero, para identificar quais eram as necessidades e interesses específicos das mulheres das zonas de intervenção.
- **Ações específicas de gênero.** Na seleção de pessoas beneficiárias foram priorizadas as mulheres empreendedoras que fossem chefes de família, garantindo assim o crescimento socioeconômico de suas famílias (77,5% das pessoas beneficiadas foram mulheres).
- **Monitoramento sensível ao gênero.** Foram incluídos mecanismos de seguimento das condições pessoais, familiares e das competências adquiridas pelas participantes das capacitações.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Replicabilidade.** A prática pode ser replicável a outros contextos.
- **Relevância.** A prática promove o empoderamento de mulheres hondurenhas na indústria açucareira.

15. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE COOPERAÇÃO SOBRE LA SITUACIÓN DAS PESSOAS IDOSAS: Curso sobre a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O “Programa Ibero-americano de Cooperação sobre a Situação das Pessoas Idosas” (PICSPAM) foi aprovado na XXI Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo celebrada em Asunción (Paraguai) em 2011.

Umhas vinte instituições públicas responsáveis pelas políticas para as pessoas idosas de nove países ibero-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Guatemala, México, Paraguai, República Dominicana e Uruguai) participam neste Programa, cuja unidade técnica está coordenada pela Organização Ibero-americana de Segurança Social (OISS).

PÁGINA WEB

<https://iberoamericamayores.org/el-programa/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

O programa busca contribuir ao desfrute e exercício dos direitos das pessoas idosas, em condições de igualdade para todos os gêneros na Ibero-América. Tem como base tanto o enfoque de direitos humanos, premissa transversal para toda a atuação do Programa, como a garantia uma vida digna para todos e todas desde a visão interseccional. Encontra-se dirigido a responsáveis e gestores/as de políticas públicas sobre velhice e envelhecimento de cada país, tem como destinatárias finais às pessoas idosas da região.

A ação do PICSPAM integra em um de seus objetivos para o período 2023-2030 o de “contribuir para que as políticas públicas sejam mais eficazes, inclusivas, igualitárias e não discriminatórias com os idosos”, trasladando-se também às linhas de ação¹⁸ e indicadores e a atuações concretas de sensibilização em gênero¹⁹. O programa incorpora uma linguagem inclusiva em suas atividades, documentos, relatórios,

¹⁸ Objetivo Estratégico 1. Contribuir para que as políticas públicas sejam mais eficazes, inclusivas, igualitárias e não discriminatórias com os idosos. Temos dois linhas de ação: Linha de Ação 1.1.2: Gestão de iniciativas para a igualdade de gênero nos idosos; Linha de Ação 1.1.3: Desenvolvimento de capacidades organizacionais sobre a diversidade de gênero e a diversidade sexual nas pessoas idosas.

¹⁹ Por exemplo, o Boletim 31, *Gestão de iniciativas para a igualdade de gênero nos idosos*.

convocatórias, etc., tanto nos textos escritos como nas imagens publicadas, realiza uma análise de dados desagregados por sexo e tem em conta em todas suas atividades e formações que haja uma igualdade tanto no momento da seleção de participantes até na escolha de oradores e pessoas formadoras; além disso, como resultado de pessoas beneficiárias das atividades, mais de 80% costumam ser mulheres.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O curso destinado a 300 pessoas funcionárias, técnicas e profissionais dos países membros do Programa Ibero-americano tem uma duração de quatro semanas, conta com aulas assíncronas e emissão de certificado à sua finalização. Os objetivos principais da capacitação são compartilhar os principais direitos humanos protegidos na Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos e a implicação nas políticas públicas; compreender as diversas formas de violência para os idosos; a importância de considerar o gênero, às vezes, desde uma perspectiva interseccional e abordar o Direito à Capacidade jurídica e o Acesso à Justiça para os idosos.

O programa completo aborda quatro módulos: Velhice, Envelhecimento e Direitos Humanos; O Direito a uma vida livre de violências; Gênero e diversidade sexual na velhice e Acesso à justiça para idosos. O módulo 3: aborda os seguintes conteúdos:

- Direitos, gênero e diversidade sexual na velhice.
- Perspectiva de gênero e diversidade sexual na velhice.
- Gênero. Patriarcado.
- Micromachismos e masculinidades.
- Heteronormatividade. Cissexismo.
- Violência por razões de gênero e suas particularidades na velhice.
- Ferramentas para a detecção e a abordagem de situações de violência baseadas no gênero.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Argentina (2022)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

O Instituto Nacional de Serviços Sociais para Aposentados e Pensionados (INSSJP-PAMI) da Argentina, com o apoio da Organização Ibero-americana de Segurança Social (OISS) e do Programa Ibero-americano de Cooperação sobre a Situação das Pessoas Idosas (PICSPAM).

COLETIVO META DA AÇÃO

Pessoas funcionárias públicas, técnicas e profissionais dos países membros do programa ibero-americano de idosos e a pessoas interessadas na temática que trabalham com idosos, em sua maioria, mulheres (1.040 pessoas; 938 mulheres e 102 homens).

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Intercâmbio de conhecimentos.** O curso promove o intercâmbio de conhecimentos e experiências nas matérias abordadas.
- **Planejamento de gênero.** A prática é projetada como atividade para continuar os resultados de gênero planejados pelo programa.
- **Monitoramento sensível ao gênero.** Foi realizada uma análise com enfoque de gênero das pessoas assistentes ao curso, professoras/es, etc.
- **Mudança institucional.** A partir desta prática se promove a sensibilização e a formação em matéria de direitos humanos, prevenção de violências contra as mulheres e suas particularidades na velhice.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Relevância.** Compreender as diversas formas de violência para os idosos e a importância de considerar o gênero e, às vezes, desde uma perspectiva interseccional.
- **Sustentabilidade e replicabilidade.** O curso já conta com sua terceira edição replicável e escalável, a cada ano, em distintos contextos geográficos (em 2022 houve 375 pessoas inscritas, em 2023, 1.040 pessoas).
- **Evidência de impacto.** O curso tem uma grande evidência de impacto dado sua trajetória e seu alcance.

16. PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE DEFICIÊNCIA: Comissão Consultiva

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

No mês de maio de 2019 o Programa Ibero-americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (PID) se iniciou com a participação de Andorra, Argentina, Costa Rica, Equador, Espanha, México e Uruguai, aos que se aderiram como países convidados Bolívia, Guatemala e República Dominicana.

O objetivo geral do PID é o de contribuir à inclusão das pessoas com deficiência na vida política, econômica e social, através de políticas que garantam o pleno desfrute e exercício de seus direitos em conformidade com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O programa conta com seis objetivos estratégicos e se encontra alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 16 e 17).

PÁGINA WEB

<https://www.programaiberoamericanodediscapacidad.org/es>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Desde o PID se incorpora a perspectiva de gênero de maneira transversal no desenvolvimento do PIPA, o que implica garantir a igualdade de gênero e a inclusão das mulheres e, em especial, das mulheres e meninas com deficiência em todas as linhas de ação, assim como com atividades específicas, reconhecendo e abordando as desigualdades e dupla discriminação devido ao gênero e deficiência. O PID incorpora a igualdade e não discriminação para não deixar ninguém para trás, em seu Programa Operativo Geral²⁰ (POG)2023-2030. Em sua elaboração desejou-se fortalecer a perspectiva de gênero, com linhas de ação específicas que derivam em atividades concretas, como é a participação em redes ou com organizações de mulheres com deficiência.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Mecanismo de consulta, assessoramento e participação. O PID impulsionou a conformação de uma Comissão Consultiva²¹ de maneira que aspira a incorporação

²⁰ EO POG inclui uma linha de ação para trabalhar uma análise de gênero, assim como ações afirmativas para fomentar a participação de mulheres com deficiência na Comissão Consultiva, a criação de um grupo de trabalho para o protocolo sobre a abordagem da violência de gênero para mulheres com deficiência.

das pessoas com deficiência através de suas organizações nas ações do Programa. Desta maneira se pretende incluir a sociedade civil e organismos regionais e internacionais para assegurar sua participação e consulta. Entre seus membros, foi favorecida a participação de organizações de mulheres, como, por exemplo:

- Aliança Latino-americana de Mulheres com Deficiência (ALAMUD)
- Rede de Mulheres Indígenas e Afrodescendentes com deficiência da ALC (REMIAD)

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Unidade Técnica, Andorra, Argentina, Chile, Costa Rica, Equador, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Portugal, República Dominicana, Uruguai (2022-atualidade)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Unidade Técnica do Programa Ibero-americano de Deficiência

COLETIVO META DA AÇÃO

Organizações de Mulheres com Deficiência

TANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** Esta prática impulsiona mudanças a nível institucional ao integrar vozes e fomentar a participação de organizações de mulheres no programa.
- **Planejamento de gênero.** A prática foi planejada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.
- **Ações específicas de gênero.** O PID adotou ações específicas para promover a igualdade de gênero. Por exemplo, dentro da Comissão Consultiva foi dada prioridade à participação de organizações de mulheres. Esta medida assegura que as mulheres tenham uma representação adequada e possam influir nas decisões do programa.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** O PID facilita o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas em matéria de gênero através de sua Comissão Consultiva. Este

²¹ A Comissão Consultiva é uma instância opcional na estrutura organizativa de um Programa ou Iniciativa cujo objetivo é assessorar o Conselho Intergovernamental. Na Comissão Consultiva podem participar países não ibero-americanos, os organismos internacionais, organizações sociais e empresas convidadas pelo Conselho Intergovernamental que, por seu desempenho ou setor de especialização, possam ser de utilidade para o Programa ou Iniciativa. Fonte: SEGIB, Manual Operativo dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-americana, p.8 (2021).

foro permite que as organizações de mulheres compartilhem suas experiências e aportem perspectivas valiosas sobre a inclusão e a igualdade de gênero.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Ao reunir a diversidade de representantes se fomenta a diversidade de perspectivas e enfoques inovadores.
- **Relevância.** Assessoramento de organizações regionais de mulheres com deficiência tanto ao Conselho Intergovernamental do PIPA como através de ações específicas do programa ou de seus membros.
- **Participação.** A prática busca incorporar a sociedade civil e outras instituições, de maneira direta.

17. PIFCSS: Curso Virtual sobre a Incorporação da Perspectiva de Gênero na Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) tem sua origem em um mandato do Programa de Ação da XVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo realizada em Santiago, República do Chile, no ano 2007. Sua aprovação se efetuou no marco da XVIII Cúpula de San Salvador, República de El Salvador, em novembro de 2008. Sua inicialização foi realizada durante o primeiro trimestre de 2010 e atualmente, conta com 21 países aderidos.

PÁGINA WEB

<https://www.cooperacionsursur.org/>

LA PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Desde sua criação, o PIFCSS considerou a problemática da desigualdade de gênero e, tal conceitualização, evoluiu paulatinamente e foi se incorporando a um âmbito mais estratégico no afazer do Programa.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Na passada Estratégia 2020-2023, o PIFCSS desenvolveu um Curso Virtual sobre a “Incorporação da Perspectiva de Gênero na Cooperação Sul-Sul e Triangular” que, em sua formulação, esteve orientado a impulsionar um processo de formação e capacitação de dois funcionários/as por país, com um enfoque prático, contribuindo à implementação de iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular de qualidade, que promovam a paridade entre mulheres e homens assim como o empoderamento das mulheres no âmbito ibero-americano. Além disso, o Programa realizou todo um processo de planejamento transversalizando o enfoque de gênero na recentemente aprovada Estratégia 2024-2030.

Tal prática foi parte do planejamento e atividades do POA de 2020, mas além disso, foi um ponto de partida importante para trabalhar com perspectiva de gênero nas atividades do Programa, como o caso da Diplomatura em Cooperação Sul-Sul e Triangular do PIFCSS de 2024, a qual em sua convocatória solicitou o requisito de incorporar um bloco específico sobre os enfoques transversais da Estratégia 2024-2030 do PIFCSS, os quais são: inovação, diversidade, sustentabilidade e igualdade de gênero.

O curso está dirigido a funcionariado dos 21 países membros do PIFCSS e tem por objetivo formar as pessoas participantes no domínio dos debates atuais no campo da igualdade de gênero e dos direitos humanos de mulheres e diversidades, atendendo tanto aos marcos conceituais nos quais estes se inserem, como a suas implicações em projetos e programas de cooperação sul-sul e cooperação triangular.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

21 países da Ibero-América pertencentes ao PIFCSS -Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, R. Dominicana, Uruguai- (2019/2020)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

O Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) foi o encarregado de gerar esta iniciativa; a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento proporcionou sua plataforma “Intercoonecta” para seu desenvolvimento e a Universidade Nacional de San Martín (UNSAM - Argentina), quem implementou o curso.

COLETIVO META DA AÇÃO

A Unidade Técnica do PIFCSS e os profissionais e praticantes de Cooperação Sul-Sul e Triangular designados pelos entes reitores de Cooperação dos países membros do PIFCSS.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** Mediante a formação da equipe da Unidade Técnica em perspectiva de gênero, assim como também os/as praticantes e profissionais no âmbito da cooperação dos países em se formar em tal matéria.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** Mediante a geração de espaços de intercâmbio e reflexão na perspectiva de gênero.
- **Planejamento de gênero.** A prática foi programada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Replicabilidade.** Os países podem adotar esta prática/espaco e realizá-lo em seus marcos institucionais.
- **Relevância.** Necessidade de realizar formação sobre gênero e intercâmbio de conhecimentos, tanto a nível interno da Unidade Técnica do PIFCSS, como também para uma dimensão externa com os países.

- **Sustentabilidade.** Já que os conhecimentos adquiridos serão traduzidos em melhores práticas para o programa.
- **Evidência de impacto.** Uma vez que a partir da formação proposta assegura que as iniciativas de cooperação incorporem a perspectiva de gênero, e porque foi integrada de maneira transversal na estratégia e atividades futuras do programa, o que permite medir e documentar sua efetividade e resultados na promoção da paridade de gênero e no empoderamento das mulheres

18. UNIÃO IBERO-AMERICANA DE MUNICIPALISTAS: Cúpulas ibero-americanas de agendas locais de gênero

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

A União Ibero-americana de Municipalidades (UIM) conta com uma sólida trajetória de mais de 35 anos no fortalecimento de capacidades dos governos locais na Ibero-América, através da formação presencial e à distância, fazendo uso de metodologias inovadoras. A UIM tem uma vasta experiência na assistência e acompanhamento a governos locais e associações municipais para o desenvolvimento de políticas públicas, uma vez que se propõe a necessidade da incorporação do enfoque de gênero no projeto das políticas públicas locais, fomentando a igualdade de oportunidades e a transversalidade de gênero, como o impulsionamento de estratégias específicas de empoderamento feminino contribuindo para a melhora da governança local e da democracia paritária no espaço dos municípios ibero-americanos²².

PÁGINA WEB

<https://www.uimunicipalistas.org>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Em 2013, a UIM constitui a rede Ibero-americana de Municípios pela Igualdade de Gênero, integrada por mais de 100 governos locais e redes de mulheres ibero-americanas, que tem como fim, promover a compreensão coletiva da problemática da inequidade de gênero, comprometendo a vontade política e as capacidades institucionais os municípios. Além disso, entre 2011 e 2022, a UIM celebrou em Córdoba (Argentina), em Aguascalientes (México), Santiago (Chile), Cuenca (Equador), Colima (México) e Santa Coloma de Gramenet (Espanha) 6 edições das Cúpulas Ibero-americanas de Agendas Locais de Gênero, um espaço de encontro que dá lugar ao intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre a construção de novos modelos de cidade com perspectiva de gênero como premissa para o desenvolvimento local e contou com a presença de mais de 3.000 pessoas.

²² Algunos ejemplos son el Programa Regional GENÉRALO (2011 - 2013); los Premios UIM a las Buenas Prácticas Locales con Enfoque de Género (desde 2011); Iniciativa DELGEN (consorcio de organizaciones internacionales liderado por el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) desde 2017); ANDRYSAS, proyecto Empoderamiento político de mujeres líderes (2017); Proyecto Fortaleciendo capacidades de mujeres políticas y líderes locales de América Latina (desde 2018 junto con ONU Mujeres), etc.

A equidade de gênero é um pilar fundamental nas convocatórias dos programas acadêmicos de capacitação e formação da União Ibero-americana de Municipalistas, ainda assim, no Objetivo estratégico 3, são desenvolvidas atividades específicas que buscam fortalecer as lideranças das mulheres no âmbito local.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Cúpula Ibero-americana de Agendas Locais de Gênero é um espaço onde administrações públicas, associações, mecanismos de gênero, universidades, agências de cooperação e pessoas particulares compartilham suas experiências, estudos e pesquisas, seu conhecimento e sua criatividade para fomentar a incorporação do enfoque de gênero nas agendas públicas locais mediante a conscientização social e o compromisso político para com a igualdade substantiva. é um foro no qual se convida a pensar no desenvolvimento das cidades e na democracia local desde a perspectiva de gênero.

Este evento Ibero-americano é um convite para o intercâmbio de reflexões, vivências, perguntas, conquistas, e também desafios e obstáculos em torno à consecução da igualdade efetiva entre mulheres e homens no âmbito local.

- Os principais marcos e espaços deste encontro ibero-americano bianual são:
- Conferências magistrais, plenárias, workshops, painéis de intercâmbio de experiências e comunicações.
- Diálogo Político de Mulheres Líderes Ibero-americanas.
- Reunião da rede Ibero-americana de Municípios pela Igualdade de Gênero.
- Prêmios às Boas Práticas Locais com Enfoque de Gênero.
- Declaração na temática do encontro.
- Marcha das mulheres pela paz e a não violência nas cidades.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

CÓRDOBA, ARGENTINA (2011) – REALIZAÇÃO BIANUAL

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

UNIÃO IBERO-AMERICANA DE MUNICIPALISTAS, em aliança com: SEGIB, ONU Mulheres, PNUD, CIM-OEA, CAF e rede Ibero-americana de Municípios pela Igualdade de Gênero.

COLETIVO META DA AÇÃO

Administraciones públicas, asociaciones de mujeres, mecanismos de género, universidades, agencias de cooperación, autoridades municipales electas, directivos/as, técnicos/as, funcionarios/as, líderes/as comunitarios/as, consultores/as y profesionales interesados/as en la responsabilidad pública por promover la igualdad de género.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero.** Do setor, tanto nas Cúpulas ou partir delas, é realizada uma análise profunda de como as desigualdades de gênero afetam diferentes setores a nível local. Esta análise se baseia em estudos, pesquisas e experiências compartilhadas pelos participantes, o que permite identificar brechas e desafios específicos em cada contexto.
- **Planejamento de gênero.** O planejamento de gênero é uma parte integral do evento, onde são discutidas estratégias para incorporar à perspectiva de gênero nas agendas públicas locais. As sessões e workshops se centram em como projetar políticas e programas que promovam a igualdade de gênero, assegurando que as necessidades e experiências de mulheres e homens sejam consideradas
- **Mudança institucional.** A Cúpula fomenta uma mudança institucional ao reunir líderes e autoridades municipais que se comprometem a integrar a perspectiva de gênero em suas políticas e práticas. Este compromisso se reflete na Declaração do encontro, que estabelece metas e ações concretas para avançar na igualdade de gênero a nível local.
- **Ações específicas de gênero.** São destacadas e premiadas as boas práticas locais com enfoque de gênero, incentivando outros municípios a adotarem medidas similares. As ações positivas incluem a criação de programas específicos para empoderar as mulheres, fomentar sua participação política e econômica, e reduzir a violência de gênero.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** O intercâmbio de conhecimentos é um componente central da Cúpula. Através de conferências, painéis e reuniões, as pessoas participantes compartilham conhecimentos e estratégias para avançar na igualdade de gênero. Este intercâmbio fomenta a colaboração e a aprendizagem mútua entre diferentes municípios e países.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** As cúpulas de agendas locais de gênero, assim como a criação de uma rede Ibero-americana de Municípios pela Igualdade de Gênero trouxeram uma nova perspectiva ao desenvolvimento local, colocando as mulheres e suas diferenciadas demandas no centro da agenda pública municipal e local. O componente inovador das cúpulas reside em sua capacidade para reunir uma ampla gama de atores relevantes em um espaço colaborativo e participativo, onde se fomenta o intercâmbio de conhecimentos, experiências e melhores práticas em um tema específico, neste caso, as agendas locais de gênero. Estes eventos não só proporcionam um foro para discutir os desafios e oportunidades na promoção da igualdade de gênero a nível local, senão que também estimulam a criatividade e a concreção de soluções inovadoras. Ao reunir representantes de administrações públicas, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas,

agências de cooperação e pessoas interessadas, as cúpulas fomentam a diversidade de perspectivas e enfoques.

- **Replicabilidade.** Até a data foram desenvolvidas seis edições de Cúpulas Ibero-americanas de Agendas Locais UIM nas cidades de Córdoba (Argentina), Aguascalientes (México), Santiago do Chile, Cuenca (Equador), no ano 2020 a V Cúpula Ibero-americana de Agendas Locais de Gênero, produto da pandemia, foi celebrada em formato online tendo como referência e contraparte organizativa ao Estado de Colima (México) e em 2022 voltou ao seu formato presencial na cidade de Santa Coloma de Gramenet (Espanha).
- **Relevância.** A Cúpula Ibero-americana de Agendas Locais de Gênero representa um marco crucial no avanço para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres na região ibero-americana. Este evento oferece uma plataforma única onde diversas partes interessadas, incluindo administrações públicas, associações, mecanismos de gênero, universidades, agências de cooperação e cidadãos/os comprometidos, se reúnem para intercambiar conhecimentos, experiências e melhores práticas na promoção de agendas locais de gênero. Sua relevância radica em sua capacidade para catalisar um diálogo significativo e colaborativo que impulsiona ações concretas para a incorporação do enfoque de gênero nas agendas públicas locais. Ao compartilhar experiências, estudos e pesquisas, assim como ao fomentar a criatividade e a conscientização social, este evento contribui à sensibilização da sociedade sobre a importância da igualdade de gênero e a geração de um compromisso político mais sólido para promovê-la.
- **Evidência de impacto.** Os marcos e espaços (conferências, oficinas, prêmios e declarações) gerados a partir das Cúpulas Ibero-americanas de agendas locais permitem medir e avaliar o compromisso político e social para a igualdade substantiva.
- **Participação.** Para o desenvolvimento das Cúpulas Ibero-americanas de Agendas Locais de Gênero conta-se com a participação das administrações públicas, associações de mulheres, mecanismos de gênero, universidades, agências de cooperação, autoridades municipais eleitas, diretivos/as, técnicos/as, funcionários/as, líderes comunitários/as.

19. TECHO INTERNACIONAL: Política de gênero e não discriminação

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

TECHO é uma organização presente em 18 países da América Latina e o Caribe que busca superar a situação de pobreza que milhões de pessoas vivem em assentamentos populares, através da ação conjunta de seus habitantes e jovens voluntários e voluntárias.

PÁGINA WEB

<https://intranet.techo.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Em 2020 se inicia a implementação da perspectiva de gênero no TECHO a nível institucional, programático e territorial. Para isso foi impulsionada a elaboração de um diagnóstico de gênero que proporciona informação sobre o contexto - iniciativas que o TECHO impulsiona através de seus projetos e pesquisas, para aportar à superação da pobreza com perspectiva de gênero -, e ajuda a definir as futuras ações na equipe e voluntariado, e identifica as ações que impulsionou o TECHO para promover a igualdade de gênero através do projeto de políticas internas e comunicações (públicas internas e externas).

A análise de gênero estuda as seguintes dimensões: *Políticas e procedimentos, Investimento e Orçamento, Estratégia de comunicação, Organização Comunitária Projetos Residências e Infraestrutura Comunitária, Desenvolvimento Pessoal e Profissional*. Fruto deste processo de desenvolvimento da política de Gênero do TECHO.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A política integra: Linhas de Ação organizadas em quatro eixos temáticos: (I) Políticas e Procedimentos, (II) Desenvolvimento Pessoal e Profissional, (III) Cultura Organizacional e Comunicação, (IV) Projetos e Pesquisas que aportam à Superação da Pobreza. Objetivo: definir alinhamentos centrais que garantam a transversalização do enfoque de gênero em todas as dimensões em que o TECHO incide e que faça deste, um espaço livre de discriminação.

A política incorpora umas linhas de ação que asseguram uma cadeia de resultados específicos orientadas à promoção da igualdade de gênero e não discriminação, que buscam a concreção de resultados a nível estratégico, tático e operativo,

para garantir a igualdade entre os gêneros no acesso a benefícios, recursos e oportunidades geradas pelo TECHO.

L.A.1. Políticas e Procedimentos internos (processos de seleção, promoção interna e incorporação, estrutura organizativa).

L.A.2. Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

L.A.3. Cultura Organizacional e Comunicação (**Manual de Comunicação Inclusiva**).

L.A.4. Projetos e Pesquisas que aportam à Superação da Pobreza.

A política é transversal a todos os âmbitos do TECHO e busca o fortalecimento da perspectiva de gênero e não discriminação, para a abordagem específica dos desafios em matéria de redução das desigualdades e brechas de gênero. Além disso, persegue a materialização de resultados, linhas de ação e atividades específicas, designa recursos concretos e adequados para atividades específicas de gênero e não discriminação (por exemplo: contratações por serviços profissionais, designação de horas de pessoas da equipe com formação na temática), e projeta indicadores sensíveis ao gênero e não discriminação, que permitam visualizar as mudanças nas relações de gênero em distintos momentos ao longo do tempo.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Chile (2020)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

TECHO Internacional e todos os países que têm operação (18 países²³).

COLETIVO META DA AÇÃO

Toda pessoa que possui vínculo com o TECHO está sujeita ao cumprimento desta Política. Entre elas, mas não exclusivamente, as pessoas contratadas, voluntárias, prestadoras de serviço, lideranças comunitárias, povoadoras e povoadores dos assentamentos em que o TECHO trabalha e doadores (“membros do TECHO”). Com especial ênfase em que as pessoas contratadas são responsáveis pelo cumprimento dentro de suas equipes de trabalho e devem conhecer a existência das demais políticas e procedimentos referidos na política.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** Promove-se uma mudança institucional significativa ao integrar a perspectiva de gênero e a não discriminação em todos seus níveis

²³ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, R. Dominicana, Uruguai, Venezuela.

e operações. Este enfoque facilita a regulação e gestão dos compromissos assumidos em matéria de gênero, tanto a nível local, nacional como regional. Ao estabelecer políticas e procedimentos internos específicos, o TECHO assegura que os processos de seleção, promoção interna e incorporação sejam equitativos e livres de discriminação. Além disso, são promovidos novos estilos de organização e liderança que refletem um compromisso com a igualdade de gênero

- **Análise de gênero.** A análise de gênero é uma parte integral do planejamento e execução das ações do TECHO. Esta análise permite identificar as diferenças nas necessidades e experiências de homens e mulheres, e como estas diferenças podem afetar seu acesso aos recursos e oportunidades oferecidos pelo TECHO. Ao basear suas intervenções nesta análise, o TECHO pode projetar programas que sejam mais inclusivos e igualitários, assegurando que as ações da organização beneficiem todos os gêneros de maneira justa e efetiva.
- **Planejamento de gênero.** A política integra em seu planejamento o enfoque de gênero e interseccional.
- **Monitoramento sensível ao gênero.** Projeta indicadores sensíveis ao gênero para visualizar as mudanças nas relações de gênero ao longo do tempo.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Além de abordar o eixo transversal de gênero em todas as instâncias, propõe 12 compromissos ocasionais que se traduzem em atividades cruciais para executar a futuro.
- **Replicabilidade.** Tanto a política como a bateria de indicadores e dos diferentes resultados, podem chegar a ser replicáveis em qualquer contexto de organização social.
- **Relevância.** Garantir a transversalização do enfoque de gênero nas esferas e ações nas que o TECHO incide tem o potencial de gerar uma transformação cultural que promova novos estilos de organização e liderança e formas de relação. Além disso, promoverá facilitar a regulação e gestão dos compromissos assumidos em matéria de gênero e não discriminação, tanto a nível local, nacional, como regional.
- **Evidência de impacto.** Implementa ações específicas e mensuráveis que promovem a igualdade de gênero, com recursos assignados e indicadores que permitem documentar e avaliar seus resultados. Isto assegura a eficácia e a capacidade de analisar as mudanças alcançadas em termos de igualdade de gênero e não discriminação.

20. INICIATIVA IBERO-AMERICANA PARA PREVENIR E ELIMINAR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: Campanha contra o assédio sexual de rua

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

A Iniciativa para prevenir e eliminar a violência contra as mulheres (doravante, IPEVCM) urge da XXVI Cúpula Ibero-americana de La Antigua (2018), na qual os Chefes de Estado e de Governo se comprometeram a continuar seus esforços para prevenir, combater e sancionar a violência contra as mulheres. A iniciativa foi aprovada na XXVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (Andorra, 2021), com o objetivo de contribuir à eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres na Ibero-América.

PÁGINA WEB

<https://mujereslibresdeviolenciaeniberoamerica.org/>

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Trata-se da primeira plataforma permanente de cooperação ibero-americana em matéria de prevenção e eliminação da violência contra as mulheres, aspirando se converter em toda uma referência regional e internacional através de um modelo de cooperação horizontal. Desde suas origens se integra uma perspectiva de gênero que fica plasmada em seu marco conceitual e operativo. O marco conceitual da IPEVCM se baseia em um enfoque de direitos humanos, incorporando de maneira transversal a perspectiva de gênero, multiculturalidade e não discriminação. Os 3 objetivos do Plano estratégico atual respondem a medidas para o empoderamento das mulheres e igualdade de gênero para prevenir e eliminar a VCM:

- Impulsionar o desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas e leis integrais para a erradicação da violência contra as mulheres na comunidade Ibero-americana.
- Melhorar a atenção, proteção e reparação integral das mulheres ibero-americanas vítimas/sobreviventes de toda violência contra as mulheres.
- Fortalecer o alcance dos programas ou planos de prevenção da violência contra as mulheres que promovem a mudança cultural da sociedade Ibero-americana.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Campanha para combater o assédio sexual de rua (ASC) no marco do #25N em dez países da Ibero-América que formam parte da IPEVCM cujo objetivo foi o de sensibilizar a cidadania ibero-americana na prevenção do ASC e promover

mudanças a nível de atitudes e práticas discriminatórias, destacando-se em 3 níveis: conscientização, sensibilização e chamado à ação. Através de consultas/oficinas lideradas por especialistas em gênero e violência contra as mulheres dos países participantes da IIPEVCM, e da análise de diversas pesquisas realizadas, foi compilada informação detalhada sobre a realidade do ASC na Ibero-América e se discutiu de maneira transversal e interseccional como as mulheres experimentam este tipo de violência em espaços públicos, que vai desde comentários e toques não consentidos até violações.

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Países Membro da IIPEVCM -Andorra, Argentina, Bolívia, Colômbia, Espanha, México, Panamá, República Dominicana, Uruguai, Portugal- (2023)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

A Iniciativa para prevenir e eliminar a violência contra as mulheres (IIPEVCM)

COLETIVO META DA AÇÃO

Os países que formam parte da Iniciativa e a cidadania em geral dos países aderidos, membros e convidados.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Análise de gênero do setor.** Serviu de base para compreender as relações e estruturas nas quais se cimeta o assédio sexual de rua.
- **Mudança institucional.** A partir do enfoque interseccional integrado na campanha se pretende sensibilizar as instituições que participaram em sua elaboração e entre as que esta perspectiva foi difundida.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** A campanha se desenvolveu a partir da coleta e intercâmbio de pesquisas e estatísticas sobre o assédio sexual de rua nos distintos países que formam parte da IIPEVCM.
- **Planejamento de gênero.** A prática foi programada como atividade para a consecução dos resultados de gênero planejados pelo programa.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** Trata-se de uma campanha pioneira considerando que surge da colaboração e dos dados aportados por todos os países da IIPEVCM.
- **Replicabilidade.** Adaptável a objetivos similares em diversas situações ou contextos.
- **Relevância.** Reconhecimento e sensibilização sobre as formas mais invisibilizadas ou naturalizadas desta violência contra as mulheres, entre elas o Assédio Sexual de rua (ASC) realidade presente em todos os países da Ibero-América.

21. IBERCULTURA VIVA - IBERMEMÓRIA SONORA, FOTOGRÁFICA E AUDIOVISUAL: Vocabulário com perspectiva de gênero com línguas originárias

PROGRAMA, INICIATIVA OU PROJETO ADSTRITO

O Ibercultura Viva surge com a vocação de ser o espaço de diálogo, articulação e cooperação dos Estados da Ibero-América para a promoção e o fortalecimento das políticas culturais de base comunitária; e com a missão de reconhecer o valor que possuem os processos de construção de cidadania e a diversidade cultural expressada na participação social organizada, para a melhora das condições de vida e a convivência das comunidades, fomentando seu desenvolvimento desde o trabalho intersetorial e, com isso, sua contribuição na consolidação do espaço cultural ibero-americano e a integração regional.

O Ibermemória Sonora, Fotográfica e Audiovisual é criado com o objetivo de implementar um modelo de preservação integral dos documentos sonoros e audiovisuais e dar acesso a esse patrimônio intangível dos países ibero-americanos, assim como promover a formação e a capacitação permanente dirigida ao conhecimento das estratégias, táticas e técnicas de preservação do patrimônio sonoro e audiovisual em benefício de todos os países da região, considerando a diversidade, particularidades, necessidades e demandas da região, tudo isto sustentado em um espírito de intercâmbio, respeito e cooperação técnica.

PÁGINA WEB

Ibercultura Viva: <https://iberculturaviva.org>

Ibermemória Sonora, Fotográfica e Audiovisual: <https://ibermemoria.org>

PAÍS/ANO DE CRIAÇÃO E VIGÊNCIA

Países: México e Argentina.

Ano de criação: 2023.

Vigência: 2023 -2024.

A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PIPA

Ambos os programas pivotam sobre a cultura e confluem em uma atuação conjunta em 2023 com o lançamento da Convocatória “Cenzontle, uma Janela para as Línguas Originárias da Ibero-América”. Esta convocatória busca difundir e estimular projetos concluídos, em desenvolvimento ou por realizar, e que estejam orientados a processos de conservação, registro, pesquisa, difusão, educação, gestão ou valorização das línguas indígenas ou originárias dos países membros do IberCultura Viva e do Ibermemória Sonora e Audiovisual: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa

Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai.

BREVE DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Vocabulário com perspectiva de gênero em línguas originárias (Tojolabal, Tseltal e Tsotsil) surge no marco da convocatória acima mencionada. A barreira linguística é um dos impedimentos para o acesso à igualdade de oportunidades e a melhores condições de desenvolvimento para as mulheres e meninas nos povos originários. Os conceitos de gênero não existem nas línguas originárias, por isso, resulta de vital importância, a inclusão de tecnicismos em línguas originárias com perspectiva de gênero. Isto contribui à diminuição da desigualdade linguística e de Gênero nos diferentes municípios, e permite construir novas sociedades inclusivas, equitativas e igualitárias.

O projeto é postulado desde o México, com o fim de criar um vocabulário com perspectiva de gênero. O dicionário cria um vocabulário com perspectiva de gênero, que inclui palavras e termos que, em línguas originárias não existem, por exemplo: violência psicológica, feminismo, autonomia, brechas de gênero, desigualdade de gênero, direitos, normas, empatia, equidade, assédio sexual, feminicídio, intimidação, abuso sexual, igualdade substantiva, sexting, liberdade, misoginia, perspectiva de gênero, entre outras.

Para o desenvolvimento deste se trabalhou na conformação deste vocabulário empregando três línguas da região Chiapaneca: Tojolabal, Tseltal e Tsotsil.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Programa IberCultura Viva e o Programa Ibermemória Sonora, Fotográfica e Audiovisual através da convocatória “Cenzontle: uma janela para as línguas originárias da Ibero-América”, a qual teve como objetivo apoiar 16 projetos que buscam preservar, visibilizar e fomentar o uso das línguas dos povos originários da região ibero-americana.

COLETIVO META DA AÇÃO

- Pessoas: comunidade que fala Tojolabal, Tseltal e Tsotsil.
- Instituições: universidades e centros de pesquisa que tenham entre suas áreas temáticas o trabalho sobre povos originários, perspectiva de gênero, linguística.

TRANSVERSALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PRÁTICA

- **Mudança institucional.** Ao reconhecer a importância de incorporar termos e conceitos relacionados com o gênero nas línguas originárias, é abordada uma

brecha significativa na comunicação e no entendimento de temas relacionados com a igualdade de oportunidades para mulheres e meninas.

- **Ações específicas de gênero.** Nas comunidades nas quais o projeto foi desenvolvido.
- **Intercâmbio de conhecimentos.** O projeto facilita o intercâmbio de conhecimentos já que, não só amplia o léxico disponível, senão que também facilita a discussão e compreensão de temas fundamentais como a igualdade, o feminismo e a violência de gênero dentro das próprias comunidades.
- **Análise de gênero.** Foi realizada uma pesquisa qualitativa para identificar aquelas palavras que não existiam na região e que era necessário incorporar.
- **Planejamento de gênero.** Foram desenvolvidos objetivos específicos, linhas de ação, e resultados de gênero.

ELEMENTOS DESTACÁVEIS DA PRÁTICA

- **Inovação.** A realização de uma programação conjunta perante um tema original e com uma proposta de abordagem inovadora - cooperação de dois Programas Ibero-americanos-, que geram um antes e um depois após a atuação, criação de algo novo: Dicionário. Estão sendo construídas palavras em línguas originárias que não existem e que têm uma perspectiva de gênero, com o qual se permite nomear as realidades que as mulheres vivem nestas comunidades.
- **Replicabilidade.** É possível empregar a metodologia que desenvolvida pelas mulheres com o apoio de professores linguistas e replicá-la para a criação destas mesmas palavras, mas em outras línguas da região ibero-americana.
- **Relevância.** O trabalho realizado é único em seu tipo e as mulheres que participaram referem a importância de ampliar o vocabulário, principalmente, que este chegue a ser de uso cotidiano entre a população, assim como foi feito com outros termos que foi necessário criar para fortalecer e preservar as línguas originárias da região.
- **Participação.** Para a elaboração do dicionário se contou com a participação das comunidades que falam Tojolabal, Tseltal e Tsotsil e com a Universidade Intercultural de Chiapas.

Andorra
Argentina
Bolivia
Brasil
Colômbia
Costa Rica
Cuba
Chile
República Dominicana
Ecuador
El Salvador
Espanha
Guatemala
Honduras
México
Nicaragua
Panamá
Paraguai
Peru
Portugal
Uruguai
Venezuela



Com o apoio de:

